



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

(Handwritten signatures)

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Aos vinte e seis dias do mês de abril de dois mil e treze, pelas vinte horas e trinta minutos, no Auditório José Joaquim da Conceição Lopes, na Filarmónica do Crato, reuniu a Assembleia Municipal do Crato, em sessão pública ordinária, sob a presidência do seu excelentíssimo Presidente, Fernando Carmosino Simões Bastos Silva, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1. Apreciação e Votação, sob proposta da Câmara Municipal, da Avaliação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais;**
- 2. Apreciação e Votação, sob proposta da Câmara Municipal, dos Documentos de Prestação de Contas de 2012;**
- 3. Apreciação e Votação, sob proposta da Câmara Municipal, da 1.ª Revisão às Grandes Opções do Plano 2011 - 2014;**
- 4. Apreciação e Votação, sob proposta da Câmara Municipal, da 1.ª Revisão ao Orçamento 2013, corrigido;**
- 5. Apreciação e Votação, sob proposta da Câmara Municipal, da Designação do Júri do Procedimento Concursal para 1 lugar de Direção Intermédia de 2.º Grau para a Unidade Orgânica Flexível da Câmara Municipal do Crato - Divisão Administrativa e Financeira;**
- 6. Informação da Atividade da Câmara Municipal.**



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Presenças:

Membros da Assembleia Municipal, registou-se a presença de Fernando Carmosino Simões Bastos Silva, Ana Teresa Batista Correia Lopes Charneco, Rui da Silva Matos Dias, João José Marcelino Pires, Francisco José Rei Alexandre, João Maria Marchão, António Belo Salvado Pratas, Miguel Romão Caldeira Baptista, António Manuel Freire Louro, Luís Duarte Lopes Tomé, José Maria Mendes Fura, Olga Maria Amaro Domingos Capão e Alda Maria Antunes Grácio.

O 2.º Secretário, Rui Miguel Varela Chorinca, **fez-se substituir** por António Parrana Vieira.

No que respeita aos **Presidentes das Juntas de Freguesia**, registaram-se as seguintes presenças:

Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia da Mata, Hélder Francisco Martinho Serra; Presidente da Junta de Freguesia de Crato e Mártires, José António Correia Belo; Presidente da Junta de Freguesia de Flor da Rosa, Celestino Marques Faustino; Presidente da Junta de Freguesia de Gáfete, Armando Coelho Mafaldo; Presidente da Junta de Freguesia de Monte da Pedra, Marco Fernando Duque de Mendonça e Presidente da Junta de Freguesia de Vale do Peso, Manuel de Carvalho Grilo.

No que respeita aos **membros do Executivo Municipal**, registou-se a **presença** do senhor Presidente da Câmara, João Teresa Ribeiro, do senhor Vereador Fernando Jesus Santos Gorgulho e da senhora Vereadora Fernanda de Lurdes Pinto Massano, registando-se a **ausência** dos senhores Vereadores José Correia da Luz e João Manuel Ferreira Farinha.

O senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino Simões Bastos Silva**, convidou o eleito Francisco Rei Alexandre, para completar a mesa da Assembleia Municipal.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Registrou-se ainda a presença de público.

Verificado o quórum necessário o senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino Simões Bastos Silva** deu início aos trabalhos.

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:

Foi apresentada, pela Presidência da Assembleia Municipal, uma **Proposta de Saudação sobre o 1.º de Maio** que foi colocada à admissão para discussão a qual foi **aprovada por unanimidade**.

“Saudação

Para cumprir Abril é preciso realizar Maio

Daqui saudamos todos os trabalhadores e em particular os trabalhadores do Concelho do Crato, que comemoram este ano os 39 anos do Dia do Trabalhador em liberdade, após o derrube de 48 anos de regime fascista.

39 anos em liberdade, sem dúvida, contudo foram várias dezenas de anos em que este mesmo dia foi de luta sem tréguas para que essa mesma liberdade e outros direitos fossem conquistados. Muitos também nessa altura diziam que era difícil e era, mas foi possível porque “quando o povo acorda é sempre cedo”, como dizia o Poeta.

Saudamos por isso todos os trabalhadores que, no passado, tomaram em suas mãos a luta pela liberdade, pela paz, pelo pão.

Saudamos os trabalhadores de hoje, e de todos os tempos, na certeza que será do seu esforço, do seu empenho e das suas conquistas coletivas que a sociedade será mais justa e mais fraterna.

Não será através da aceitação das declarações de boas intenções de qualquer maioria parlamentar que os trabalhadores verão resolvidos os seus problemas e os do país. Se assim fosse os problemas



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

estariam resolvidos há muito tempo e não estaríamos confrontados com a entrega ao grande capital de importantes setores públicos, tais como, o da energia, transportes, águas, saúde, segurança social e ensino.

Não seriam aprovadas alterações significativas à legislação do trabalho que alteram significativamente direitos arduamente conquistados e que a Constituição da República consagrou. Tal legislação visa tão só colocar as relações laborais na dependência absoluta do poder patronal e retirar direitos fundamentais aos trabalhadores.

É preciso realizar Maio, para cumprir Abril.

É no caminho de Abril, aprofundando a Democracia, que se encontra a solução dos problemas e não o contrário.

É no caminho de Abril que se cumpre o direito ao trabalho, ao ensino, à saúde e a uma velhice digna.

Vivam os trabalhadores de todo o mundo!

Viva o 1º de Maio: dia de festa, dia de luta.

Crato, 26 de abril de 2013"

Tomou a palavra o **Dr. Pratas, do PS**, dizendo que os eleitos do PS votarão favoravelmente todo o conteúdo da proposta de Saudação.

Tomou a palavra o **Prof. Miguel Batista, do PS**, dizendo que esta Proposta de Saudação certamente irá ser aprovada por unanimidade e depois dado conhecimento até nos órgãos de comunicação social, propondo algumas sugestões de alteração, a saber:

Onde se lê:

"...quando o povo acorda é sempre cedo..."

Deverá ler-se:



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Ced?
PM
[Signature]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

"...quando o povo acorda é sempre cedo..."

Onde se lê:

"Saudamos os trabalhadores de hoje, e de todos os tempos..."

Deverá ler-se:

"Saudamos os trabalhadores de hoje, e os de todos os tempos..."

As alterações sugeridas pelo Prof. Miguel Batista foram aceites pela Presidência da Assembleia Municipal e a proposta de Saudação, passou a ter a seguinte redação:

"Saudação

Para cumprir Abril é preciso realizar Maio

Daqui saudamos todos os trabalhadores e em particular os trabalhadores do Concelho do Crato, que comemoram este ano os 39 anos do Dia do Trabalhador em liberdade, após o derrube de 48 anos de regime fascista.

39 anos em liberdade, sem dúvida, contudo foram várias dezenas de anos em que este mesmo dia foi de luta sem tréguas para que essa mesma liberdade e outros direitos fossem conquistados. Muitos também nessa altura diziam que era difícil e era, mas foi possível porque "quando o povo acorda é sempre cedo", como dizia o Poeta.

Saudamos por isso todos os trabalhadores que, no passado, tomaram em suas mãos a luta pela liberdade, pela paz, pelo pão.

Saudamos os trabalhadores de hoje, e os de todos os tempos, na certeza que será do seu esforço, do seu empenho e das suas conquistas coletivas que a sociedade será mais justa e mais fraterna.

Não será através da aceitação das declarações de boas intenções de qualquer maioria parlamentar que os trabalhadores verão resolvidos os seus problemas e os do país. Se assim fosse os problemas estariam resolvidos há muito tempo e não estaríamos confrontados com a entrega ao grande capital.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

(Handwritten signatures and initials)

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

de importantes setores públicos, tais como, o da energia, transportes, águas, saúde, segurança social e ensino.

Não seriam aprovadas alterações significativas à legislação do trabalho que alteram significativamente direitos arduamente conquistados e que a Constituição da República consagrou.

Tal legislação visa tão só colocar as relações laborais na dependência absoluta do poder patronal e retirar direitos fundamentais aos trabalhadores.

É preciso realizar Maio, para cumprir Abril.

É no caninho de Abril, aprofundando a Democracia, que se encontra a solução dos problemas e não o contrário.

É no caminho de Abril que se cumpre o direito ao trabalho, ao ensino, à saúde e a uma velhice digna.

Vivam os trabalhadores de todo o mundo!

Viva o 1º de Maio: dia de festa, dia de luta.

Crato, 26 de abril de 2013"

O Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino**, colocou a **Proposta de Saudação sobre o 1.º de Maio** à votação a qual foi aprovada por **unanimidade**.

O Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino**, informou que todas as sugestões de alteração às atas 14 de dezembro de 2012 e de 22 de fevereiro de 2013, apresentadas por alguns membros da Assembleia Municipal, foram aceites.

O Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino**, colocou a ata da sessão ordinária de 14 de dezembro de 2012 à votação a qual foi **aprovada** por **unanimidade**.

O Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino**, passou à apreciação da proposta de ata da sessão ordinária de 22 de fevereiro de 2013.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

CP
AM
[Signature]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Tomou a palavra o Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino**, dizendo que todas as sugestões de alteração apresentadas pelos membros da Assembleia Municipal foram aceites, à exceção de uma, informando que na página 58, na intervenção da Dr.ª Maria Gomes da Costa está referenciado 8 postos de trabalho, mas que na reunião a mesma referiu 9 postos de trabalho.

Disse que o Prof. Miguel Batista sugeriu que se alterasse, mas que, à semelhança do que é hábito fazer-se, com esta Presidência da Assembleia Municipal, as propostas de ata seguem para todos os membros da Assembleia, para que os mesmos a leiam e façam as sugestões que entendem pertinentes, bem como, também os técnicos que intervêm, enviam as suas sugestões de alteração.

Informou que neste caso houve um lapso na intervenção da Dr.ª Maria da Costa e que o Presidente da Assembleia entendeu que se deveria corrigir esse mesmo lapso e, portanto, a sugestão feita pelo eleito Miguel Batista, não foi aceite.

Referiu que, todas as sugestões de alteração apresentadas pelos membros da Assembleia Municipal, têm sido aceites e, que, justiça se faça, o Prof. Miguel é o que mais tem contribuído para a melhoria das atas deste órgão.

Disse que, esta Assembleia Municipal, ao longo dos anos tem vindo a melhorar e, que, as atas neste mandato, têm sido bastante grandes, prova é que, a ata n.º 1/2013, de 22 de fevereiro tem 79 páginas e, que, o conjunto das atas do ano de 2008 somaram 71 páginas e no ano de 2009, o conjunto de todas as atas somaram 60 páginas, informando que na sua opinião é mais plausível haver mais sugestões de alteração numa ata com 79 páginas do que numa de 4 ou 5 páginas.

Tomou a palavra o **Prof. Miguel, do PS**, dizendo que no mandato anterior no qual fazia parte da Mesa da Assembleia Municipal, se recorda de ter feito atas com 30 e 40 páginas,



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

(Handwritten signatures)

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

de reuniões que não eram gravadas como atualmente, mas que não se iria dar ao trabalho de ver na sua *pen*, se realmente foram apenas 60 páginas num ano, mostrando que duvida bastante.

Questionou se, seria correto dizer-se que os assuntos foram aprovados por unanimidade, pois a Dr.^a Alda fez escusa de voto em praticamente todos, à exceção de um.

O Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino**, esclareceu que a escusa de voto da Dr.^a Alda foi justificada e, que, obriga o eleito a sair da sala e, portanto, é votado por unanimidade com os eleitos que estão presente.

Tomou a palavra o **Prof. Rodrigues Lopes, do PPD/PSD**, dizendo que não conseguiu abrir a ata no seu computador e, portanto, o seu voto será a abstenção, porque não a leu.

Tomou a palavra o senhor **Rui Matos Dias, da CDU**, dizendo que a Mesa da Assembleia Municipal tem todas as razões para considerar injustificada, uma escusa de voto, por em 26 de abril, não ter sido lida uma ata de uma reunião do dia 22 de fevereiro.

Disse também que, no seu entender, se um membro pede escusa de voto subentende-se que ele não está na sala e, portanto, está plenamente de acordo com o ponto de vista que o senhor Presidente da Assembleia Municipal defende.

O Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino**, colocou a ata da sessão ordinária de 22 de fevereiro de 2013 à votação a qual foi **aprovada por maioria**.

a) **19 (dezanove) votos a favor**, a saber:

- **9 (nove) votos do Grupo da CDU:** Fernando Carmosino Simões Bastos Silva, Ana Teresa Batista Correia Lopes Charneco, António Parrana Vieira, Rui da Silva Matos Dias, João José Marcelino Pires, Francisco José Rei Alexandre, João Maria Marchão, Presidente da Junta de Freguesia do Crato e Mártires,



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Co
Plu
PS

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

José António Correia Belo e Presidente da Junta de Freguesia de Vale do Peso, Manuel de Carvalho Grilo.

- **8 (oito) votos do Grupo do PS:** António Belo Salvado Pratas, Miguel Romão Caldeira Baptista, António Manuel Freire Louro, Luís Duarte Lopes Tomé, José Maria Mendes Fura, Olga Maria Amaro Domingos Capão, Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia da Mata, Hélder Francisco Martinho Serra e Presidente da Junta de Freguesia de Gáfete, Armando Coelho Mafaldo.
- **2 (dois) votos do Grupo do PPD/PSD:** Presidente da Junta de Freguesia de Flor da Rosa, Celestino Marques Faustino e Presidente da Junta de Freguesia de Monte da Pedra Marco Fernando Duque de Mendonça.

b) 1 (um) **votos contra**, a saber:

- **1 (um) votos do Grupo do PPD/PSD:** Alda Maria Antunes Grácio.

c) 1 (um) **abstenções**, a saber:

- **1 (um) votos do Grupo do PPD/PSD:** António Rodrigues de Carita e Lopes Caladinho.

Correspondência:

Informou do registo da correspondência **recebida** e **expedida** de 22 de fevereiro a 26 de abril 2013, sendo o mesmo entregue a todos os membros da Assembleia Municipal.

Tomou a palavra o senhor **José Maria Fura, do PS**, dizendo que recebeu do senhor Presidente da Câmara Municipal do Crato, um ofício, o qual leu de seguida e se transcreve nesta ata:



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials:
Cey
Ph
[Signature]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

“Pede-se ao eleito da Assembleia Municipal do Crato, José Maria Mendes Fura, para indicar as obras executadas na freguesia de Flor da Rosa, pela Câmara Municipal do Crato, nos últimos três mandatos autárquicos.

No exercício das suas funções municipais, V. Ex.ª afirmou na última sessão da Assembleia Municipal do Crato, realizada a 22 de fevereiro de 2013, no Pisão, nomeadamente que tinham sido realizadas muitas obras na freguesia de Flor da Rosa, pela Câmara Municipal do Crato, nos anteriores mandatos autárquicos.

Para além das obras de assentamento de calçada executadas em Flor da Rosa, através de um empréstimo a pagar em 20 anos, contratada em 2006 pela Câmara Municipal do Crato, empréstimo que está atualmente a ser pago, cujo pagamento integral só terminará no ano 2026, solicito encarecidamente a V. Ex.ª que se digne mencionar concretamente as obras feitas em Flor da Rosa e pagas pela Câmara Municipal nos últimos três mandatos autárquicos, com indicação dos nomes, ano de execução e os custos das referidas obras.

Fico a aguardar uma resposta de V. Ex.ª a este meu pedido e agradecer a atenção e a compreensão que lhe irá prestar”.

Disse que, é com todo o gosto que, e para que não fiquem dúvidas, quanto às obras e serviços realizados na freguesia de Flor da Rosa, nos três mandatos a que se referiu, propôs-se dizer que, sem qualquer vínculo político-partidário, aceitou em 1997 o convite do Dr. Correia da Luz para integrar a lista PS à Assembleia de Freguesia de Flor da Rosa.

Referiu que, atendendo ao grupo de trabalho que lhe foi apresentado, acreditou que teria ali uma oportunidade, enquanto cidadão, de fazer algo pelo seu Concelho e particularmente pela freguesia onde vive.

Disse que, de um bom relacionamento pessoal e institucional que marcou os mandatos 1998/2005, ou seja dois mandatos, afirmando que, para satisfazer as dúvidas do senhor



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

[Handwritten signatures]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Presidente da Câmara Municipal, as obras realizadas em Flor da Rosa com a colaboração imprescindível do Executivo Camarário, nomeadamente o Presidente, Vereadores, Gabinetes Técnicos, Pessoal dos POC's e MNURBE, foi possível mudar todo o visual de uma aldeia, até então de características absolutamente rurais, enumerando as obras realizadas, a saber:

- Alargamento do cemitério paroquial para mais de 1/3 da sua capacidade com calcetamento no seu interior, abertura de caleiras em todo o perímetro e reposição de terras cujo défice existente provocava o alagamento das sepulturas com graves consequências na decomposição dos corpos;
- Reabilitação da estrada do cemitério, que era terra batida e foi calcetada com pedra e betuminoso, valas laterais e eletrificação em toda a sua extensão, cerca de 100 metros;
- Reabilitação dos Estaleiros da Adua com a colocação de telhados, porta em chapa de ferro, parede do exterior, picadas, rebocadas e pintadas;
- Reparação do interior da Escola Básica, colocação de estores, passeio em cimento de ligação da escola à Rua de S. Bento e pintura de todo o edifício e gradeamentos, cujo estado de degradação ameaçava ruir, onde foi necessário o parecer intervenção dos senhores Engenheiros Pina e Ferreira, com conhecimento do IPPAR.

Disse que, gostaria de fazer uma introdução particular, pois fala do nome do senhor "Chico Lindo", que era um homem conhecedor e defensor, bastante acérrimo do património monumental de Flor da Rosa, compartilhando da homenagem que a Câmara Municipal lhe prestou, pois considera ter sido um homem merecedor de tal homenagem.

Disse que, quando fez o levantamento da situação destas fontes Branca e Álamo e, fez o pedido simultaneamente ao Presidente da Câmara Municipal do Crato, para se proceder à



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Coq
Ple
A

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

respetiva recuperação, imediatamente foi posto no terreno a execução dessas obras. Referiu que quando os pedreiros começaram a executar o trabalho, dois ou três dias depois de estarem a levantar e a reforçar as fontes, disse que passou pelo sítio e verificou que se estava a ser rebocado todo o corpo físico das fontes, mandando parar as obras porque compreendeu que as fontes tinham uma particularidade que estava a ser desvirtuada e desenquadrada da realidade histórica da terra, que era o facto das mesmas terem sido feitas com pedra à vista.

Referiu que, todas as pessoas que tinham memória e estavam vivas, tinham a ideia que as fontes nunca tinham sido rebocadas. Disse que perante esta situação, foi falar com o senhor Francisco Lindo, pedindo-lhe informação sobre a origem das fontes e como seriam as mesmas antes desta intervenção, pois não concordava com, o facto das fontes serem rebocadas.

Informou que foi confirmado pelo senhor Francisco Lindo que tais fontes sempre foram rebocadas. Isto tudo para dizer que em Flor da Rosa não se fazia nada sem saber o que se estava a fazer realmente.

Disse que após a recuperação das fontes foi todo o espaço envolvente calcetado, o tanque lajeado, iluminação interna e externa e respetiva identificação. Referiu que, lamentavelmente, tudo isto, está a desaparecer, apesar das obras de requalificação há pouco terminadas, ou seja, considera que se está a assistir a um retrocesso daquilo que outrora foi reparado.

- Reabilitação dos sanitários públicos que se encontravam encerrados devido ao estado de vandalização e abandono em que se encontravam no seu interior com paredes parcialmente sem azulejos, peças sanitárias partidas, janelas e portas



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

(Handwritten signatures)

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

danificadas, ou seja, uma situação caótica com justificáveis críticas de residentes e visitantes.

- Saneamento de esgotos e desvio das águas pluviais, que corriam a céu aberto na Azinhaga dos Potes (Rua da Cabine) e seguidamente foi tudo calcetado, pois merecia a sua dignidade porque aquela rua continuava abandonada como se não vivesse lá ninguém.
- Proteção em lancil e gradeamento do Parque Infantil e enchimento de areia para proteção das crianças.
- Reparação do Pelourinho que se encontrava partido pela base devido ao abatimento das lajes de suporte.
- Na Rua D. Nuno Álvares Pereira os espaços de terra solta foram limitados por lancil e cimento e ajardinados.
- No exterior da Junta de Freguesia foi construído um muro de 4 metros e todo o espaço envolvente foi calcetado, assim como foram calcetados todos os recantos desde a entrada de Flor da Rosa, Recanto Zé Faustino, largo e laterais da Igreja Nossa Senhora das Neves, Bloco de Habitação Social, Rua Comendador, etc.
- Os Monumentos Públicos, Fontes Medievais, Igreja Nossa Senhora das Neves, Estátua do D. Nuno de Santa Maria, todos foram iluminados, limpos e pintados em geral.
- No Edifício da Junta de Freguesia foram substituídas todas as janelas interiores e a porta principal devido ao estado de podridão da madeira, foram colocadas persianas e o telhado levou tela para evitar as infiltrações da água.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

- Toda a frente da Rua da Cruz foi remodelada e em parte cuidada pelos moradores na plantação das árvores ali existentes, este facto levou à escolha do sítio para colocação da carroça em homenagem aos, inqualificavelmente esquecidos oleiros de Flor da Rosa, nunca nada tinha sido feito por eles e até à presente data acha que nada está a ser feito, uma vez que a dita carroça já foi tão criticada nesta Assembleia Municipal.
- Abertura da Rua Dr. João de Matos, que liga a Zona Industrial a Flor da Rosa.

Disse que, se não explicar tudo muito bem, fica-se com a sensação, por aquilo que é comentado nesta Assembleia Municipal, antes deste mandato não se fez nada, que esteve tudo a dormir, referindo que estava a ocupar algum tempo, no sentido de explicar bem estas situações, pois considera que são do interesse deste órgão, para que no futuro possam analisar a coisas com justiça.

- Obras Sociais e Luta Contra a Pobreza, dizendo que havia casa em Flor da Rosa que estavam num estado lamentável, devido à época, não tinham condições nenhuma e os executivos de então levaram a efeito um Programa de Luta Contra a Pobreza, recuperando as casas de 3 ou 4 famílias absolutamente indigentes, que não tinham nada com que resolver os seus problemas.
- Desde a extinção dos transportes públicos, a Câmara Municipal do Crato, assegurou o transporte aos idosos, acima dos 60 anos, duas vezes por semana para consultas e compras às segundas e sextas-feiras, tendo finalmente atribuído à Junta de Freguesia uma carrinha de nove lugares, exclusivamente para o serviço da Junta, carrinha essa retirada no atual executivo.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

(Handwritten signatures)

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Disse que estas foram algumas das obras e serviços executados no tempo dos mandatos José Correia da Luz e José Maria Mendes Fura, respetivamente Câmara Municipal do Crato e Junta de Freguesia de Flor da Rosa.

Para terminar disse que, todos os trabalhos que transformaram, para melhor, o visual de Flor da Rosa, foram executados por funcionários camarários e os seguintes trabalhadores e empresários individuais e com residência em Flor da Rosa:

Pedreiros: José Mariano e Francisco Rodrigues Farto;

Pintores: António Prioste e Ricardo Apolinário;

Carpinteiros: António Barriguinha e João Celestino da Ressureição;

Serralheiros: Luís Castelinho e Joaquim Elias.

Disse que, contaram ainda com prestimoso trabalho polivalente do António Pepe e Hélder Milhinho. Os custos despendidos na realização destas obras, foram suportados pelo orçamento Camarário e Junta de Freguesia, faltando ainda explicar algumas situações litigiosas de dívidas e situações que estavam por resolver, já de há 8 anos atrás e, que, a Câmara Municipal, não conseguiu solucionar o problema que estava em tribunal na altura do incêndio deflagrou e prejudicou a propriedade do senhor José Maria Hilário Narciso, sendo a Junta de Freguesia a pagar essa indemnização, bem como, também a Junta desbloqueou outras situações que estavam paradas há muito tempo.

Terminou pedindo desculpa pelo tempo que ocupou à Assembleia Municipal e dizendo que muitas outras coisas ficaram por dizer.

O Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino**, disse que tudo o que foi dito na intervenção do, senhor José Maria Mendes Fura, poderia ter sido enviado, por escrito, ao senhor Presidente da Câmara Municipal, uma vez que foi este quem solicitou



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Cel
M
R

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

este esclarecimentos e, não foi na Assembleia Municipal que, se pôs em causa, todas as obras desse mandato.

Referiu que, um membro da Assembleia Municipal solicitou um esclarecimento e, que, ainda nesta mesma sessão da Assembleia iria ser esclarecido.

Disse que, existe uma outra modalidade, que é por via da Mesa da Assembleia Municipal, a apresentação de requerimentos dirigidos ao Executivo Camarário, que por sua vez responde aos requerentes.

Tomou a palavra o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Flor da Rosa, **Celestino Marques Faustino**, dizendo que como já afirmou numa sessão anterior desta Assembleia Municipal, não está aqui para defender o anterior Presidente da Câmara Municipal e, nem ele precisa, mas sim para pronunciar a verdade e, só a verdade dos factos, referentes às principais obras realizadas por si, no mandato anterior, na freguesia de Flor da Rosa as quais passou a descrever:

- Substituição total das luminárias, introduzindo 15 novas luminárias o que fazia da aldeia de Flor da Rosa uma das freguesias mais bem iluminadas do Município.
- Calçetamentos das zonas envolventes das Ruas 1.º de Maio, Nossa Senhora das Neves, 25 de Abril, Av.ª do Condestável, Bairro Comendador José Godinho Campos Marques, totalizando cerca de 4 mil metros quadrados, que anteriormente, no verão, tinham pó e, no inverno, lama, não mostrando uma boa imagem, não só aos residentes mas também, aos turistas que visitam esta Freguesia diariamente.
- Apoio à Paróquia Nossa Senhora das Neves, no centenário de inauguração da Igreja Paroquial, em agosto de 2006 e, na instalação da iluminação do exterior da mesma, hoje praticamente degradada.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

(Handwritten signatures)

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

- Apoio à Junta de Freguesia, na compra de galhardetes, pin's e emblemas com o brasão da freguesia e no beberete aquando da apresentação dos símbolos heráldicos à população que teve lugar no dia 5 de outubro 2007, tendo convidado para a referida cerimónia o atual senhor Presidente da Câmara Municipal do Crato, que esteve presente, assim como, o senhor Vereador Fernando Gorgulho, que não compareceu.

Disse que, com este ato quis provar que nunca discriminou, não discrimina, nem discriminará qualquer eleito ou, qualquer outro cidadão, por convicções políticas ou por qualquer outro motivo, devido a ter sempre cumprido o seu dever de eleito local, ao contrário de muitos eleitos locais que, cometem vinganças políticas e pessoais, que em nada dignificam as funções para que foram eleitos, pelos votos dos eleitores, por sufrágio direto e universal. Referiu que se algum membro desta Assembleia Municipal pertencente aos partidos da oposição na freguesia de Flor da Rosa tiver dúvidas, poderá confirmar perante os seus correligionários, que certamente irão dizer a verdade, pois quem não deve não teme.

- Apoio à Associação Social para o Desenvolvimento de Flor da Rosa, no valor de cerca de 28 mil euros, para a reconstrução de um antigo forno de cozer loiça de barro, que se encontrava praticamente degradado e, que, dava uma má imagem, não só aos residentes, mas também aos turistas que, visitam diariamente a aldeia de Flor da Rosa.

Tomou a palavra o **Prof. Miguel Batista, do PS**, dizendo que os eleitos do PS propunham, que a Assembleia Municipal do Crato, votasse um Voto de Pesar pelo senhor Francisco Heliodoro Durão, individualidade do Município do Crato, sendo o mesmo já homenageado pela Câmara Municipal, atribuindo o seu nome a uma rua de Flor da Rosa,



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

[Handwritten signatures]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

considerando ser demais justo um Voto de Pesar, uma vez que, é a primeira vez que a Assembleia Municipal reúne depois da sua morte.

Fez referência ao cartão enviado pela Presidência da Assembleia Municipal, relativamente ao Dia Internacional da Mulher, considerando ser uma ideia extremamente generosa e bem-vinda para as senhoras, dizendo que, no entanto, se deve ter algum cuidado com o que se envia porque o poema, apesar de ser muito bonito, tinha um parágrafo que considera atentatório à dignidade das mulheres e àquilo que efetivamente o documento pretendia que fosse concretizado, que era afirmar os direitos das mulheres e não o contrário.

Relativamente à folha informativa da Assembleia Municipal, considerou que tinha uma excelente qualidade, com uma excelente melhoria implementada neste mandato mas, afirmou veementemente, estar contra a promiscuidade e a mistura de poderes que nela se podem encontrar, ou seja, estão plasmadas todas as informações daquilo que se passou na última Assembleia Municipal, e bem, mas, na última página, vem um agradecimento do senhor Presidente da Câmara, o qual considera não ter nada a ver com a Assembleia Municipal, pois o mesmo já tinha sido tornado público pelo próprio executivo.

Disse que, tendo lido o registo da correspondência que, como é habitual, foi entregue no início da sessão da Assembleia Municipal, verificou que existe um pedido de informação, enviado pelo munícipe Jorge Félix dos Santos, relativamente à compra da Modecral, o qual lhe suscitou algum interesse, solicitando esclarecimentos sobre o teor deste pedido.

Tomou a palavra o Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino**, dizendo que relativamente ao poema do Dia da Mulher, admite que pode ter havido alguma infelicidade mas, há uma coisa que não pode ser descurada, é a intenção.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

(Handwritten signatures)

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Relativamente à folha informativa da Assembleia Municipal disse que, enquanto for Presidente da Assembleia Municipal do Crato na mesma virá aquilo que considerar importante, pois a mesma é da sua responsabilidade e não considera promiscuidade pelo facto de vir plasmado nesta mesma folha, assuntos do Executivo Camarário, tal como, não considera promiscuidade se nos documentos tornados público do Executivo Camarário estiverem explanados assunto que digam respeito à Assembleia Municipal. Referiu que sabe que incomoda mas que, esta é a folha informativa da atual presidência da Assembleia Municipal e que quando a presidência for outra, outra folha se fará.

Disse que, tem consciência que, com o aproximar das eleições, a luta política e a argumentação partidária, irão subir de tom, mas que, tanto subirá de tom de um lado como do outro.

Em relação à carta enviada pelo munícipe Jorge Félix dos Santos, informou que procedeu da mesma forma que procede com todas as outras cartas que a Assembleia Municipal recebe e que não são da sua competência resolver, ou seja, escreveu ao munícipe acusando a receção da mesma e informando que remeteu a sua carta ao senhor Presidente da Câmara Municipal, uma vez que é da competência do mesmo resolver esta situação que tem a ver com a compra do edifício da Modecral.

Tomou a palavra a **Dr.ª Alda Grácio, do PPD/PSD**, dizendo que neste mandato sempre tem tido a total colaboração para receber documentação da Assembleia Municipal, tanto na sua casa, às mais variadas horas do dia, como nos seus locais de trabalho e, neste sentido, considera um pouco triste e faltar à verdade, pois na folha informativa n.º 13 está explanado que Alda Grácio fez escusa de voto, considerando que deveria estar também explanado o motivo pelo qual tomou essa posição, pois disse que não recebeu nenhuma documentação dessa sessão da Assembleia Municipal.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

(Handwritten signatures)

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Tomou a palavra o Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino**, respondendo à Dr.^a Alda Grácio disse que o sentido não foi o de, faltar à verdade, mas que, na próxima folha informativa irá fazer uma errata, face ao exposto por esta eleita da Assembleia Municipal.

Explicou que, a folha informativa, é uma síntese daquilo que é deliberado nas sessões da Assembleia Municipal, com as respetivas votações e sem qualquer justificação, do sentido de voto de cada eleito que vota.

Referiu que, as folhas informativas da Assembleia Municipal podem ser criticáveis, mas que, 90% da sua informação é para prestar contas daquilo que, outros, durante anos nunca fizeram.

Tomou a palavra o senhor **Rui Matos Dias, da CDU**, sugerindo que o tempo de antes da ordem do dia não fosse esticado ao infinito, pois o Regimento fixa um período de tempo para este período, podendo haver uma certa condescendência não ultrapassando muito mais dos trinta minutos que o Regimento da Assembleia Municipal fixa.

Tomou a palavra o **Prof. Rodrigues Lopes, do PPD/PSD**, reforçando a ideia de ser aprovado por esta Assembleia Municipal, um Voto de Pesar, pelo falecimento do senhor Francisco Heliodoro Durão, pois considera ser uma biblioteca nacional que desaparece, reiterando os pêsames à família e ao Concelho, que ficou de luto com esta perda.

Disse que relativamente à intervenção do senhor José Maria Mendes Fura, gostaria de fazer uma consideração sobre aquilo que tem a ver com uma postura pessoal e cívica que tem registado ao longo de vários anos por várias partes do País e no concelho do Crato.

Disse que, deveria ser feito um levantamento e um roteiro dos fontanários para visitar e, introduzir num pacote turístico, pois têm um valor histórico e cultural extraordinário mas, considera que, tapar aquelas pedras que estão nas fontes, independentemente de ter



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

estado sempre assim, é uma atitude que deverá ser sensibilizada esteticamente para o contrário e se houver informações técnicas disse que gostaria de ter acesso a elas.

Tomou a palavra o **Dr. Pratas, do PS**, dizendo que faltam três sessões da Assembleia Municipal para terminar este mandato e o tom, com certeza, irá subir, mas que para além disso o respeito dever-se-á manter.

Destacou o papel e o trabalho sério e profícuo da Mesa da Assembleia Municipal e de todo o staff que tem acompanhado esta Assembleia Municipal, sendo evidente que não é qualquer lamechas ou uma situação de mera formalidade, mas é exatamente aquilo que os eleitos do PS consideram.

Disse que, já solicitou por várias vezes ao senhor Presidente da Câmara, a sentença que envolveu as partes, Câmara Municipal e a senhora Vereadora Fernanda Massano, em relação ao prédio da Antiga Moagem, acreditando que não passa de um esquecimento, atendendo a que este assunto já foi falado em público e, nomeadamente, numa sessão da Assembleia Municipal.

Relativamente à Inspeção Ordinária ao Município do Crato disse que, o senhor Presidente da Assembleia Municipal do Crato levantou e, muito bem quanto a si, na própria Sessão Solene da Comemoração do 39.º Aniversário do 25 de abril, precisamente a questão da referida Inspeção, pois a Assembleia Municipal teve o cuidado de levantar por mais que uma vez, sendo envidados todos os esforços e todas as diligências para que se pudesse, em tempo útil (até final do mandato), ter uma resposta adequada em relação a esta Inspeção.

Disse que na Informação do senhor Presidente está um parecer final com o n.º 49/2012 da IGAL, no sentido de a Câmara Municipal do Crato fornecer algumas informações, não sendo isso que o move.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

[Handwritten signatures]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Disse que, tinha na sua posse a intervenção do senhor Presidente da Câmara Municipal do Crato, em 23 de outubro de 2009, no Auditório Municipal do Crato, quando no seu parágrafo do seu discurso da página 7, diz que, *“é urgente, necessário e justo conhecer, esclarecer e dissipar todas as dúvidas existentes, acerca da situação real da Câmara Municipal do Crato. Por isso, torno público que, irá ser feita à mesma, uma Auditoria Externa Administrativa e Financeira”*.

Disse que é público que, neste processo, houve pessoas visadas e que aquilo que o senhor Presidente da Assembleia Municipal fez, por mais que uma vez, também os eleitos da Assembleia Municipal já o fizeram, ou seja, o Executivo Camarário, na pessoa do senhor Presidente da Câmara, tem que esclarecer de uma vez por todas, tendo em conta que faltam apenas seis meses para o término do mandato, para que não restem dúvidas, dando o exemplo do que a Dr.^a Leonor Beleza disse quanto ao arquivamento, ficando-se sempre na dúvida se as pessoas de facto seriam culpadas e, neste caso, se houver arquivamento ou se houver prescrição sobre o decurso do prazo, ou seja do tempo, haverá sempre a dúvida das pessoas poderem dizer que afinal talvez fossem culpados ou não.

Referiu que, nisto da política, diz-se muitas vezes que a culpa morreu solteira, mas o que é facto é que a justiça não tem sido assim tão lenta e, que, exemplo disso é o caso do um Presidente Câmara Municipal de Oeiras, que foi autarca modelo e, que, neste momento, está atrás das grades.

Neste sentido disse que, há necessidade do senhor Presidente da Câmara Municipal do Crato se empenhar para que realmente, os eleitos, não só do Partido Socialista mas todos os eleitos desta Assembleia Municipal, que pugnam pela veracidade dos factos, possam também ter esses factos provados ou não provados, por quem de direito.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Referiu que, foram pedidos pareceres, quer ao Ministério Público junto do Tribunal da Comarca de Portalegre, quer ao Tribunal de Contas, quer à Inspeção Geral da Administração do Território, quer à Inspeção da Fiscalização e, portanto, considera que já é tempo, decorridos quase quatro anos, para que realmente seja apurada a verdade dos factos e, para que, se de facto houver culpados, que eles sejam castigados e se forem absolvidos, que se vá a tempo de reparar tamanha injustiça.

Foi proposto, pelos eleitos do PS, um **Voto de Pesar** pelo falecimento do senhor **Francisco Heliodoro Durão**, popularmente conhecido por "**Chico Lindo**", o qual foi **aprovado**, por **unanimidade**.

Tomou a palavra o Presidente da Assembleia Municipal, Fernando Carmosino, dizendo que certamente até ao final deste mandato, se houver oportunidade, gostaria de homenagear o conjunto daqueles que presidiram a Assembleia Municipal, dizendo que isto era um dos desígnios que o Dr. Mariano queria.

Referiu que, articulando com o senhor Vereador Fernando Gorgulho, se poderiam fazer umas jornadas sobre Proteção Civil.

Tomou a palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal, **Dr. João Teresa Ribeiro**, dizendo que relativamente ao pedido que fez ao eleito da Assembleia Municipal, José Maria Mendes Fura, sobre as obras, limitou-se apenas a pedir uma informação, por escrito e que com a informação prestada nesta sessão da Assembleia por este eleito, disse ter ficado na mesma, pois continua sem saber quais as obras realizadas, quanto custaram, deixando um convite ao eleito, para fazer chegar por escrito, se assim o entender, as informações que solicitou anteriormente.

Relativamente à intervenção do Dr. Pratas, disse que este eleito tem razão quanto à falta da documentação relativa ao processo que visa a Câmara Municipal e a senhora Vereadora



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

(Handwritten signatures)

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Fernando Massano, sobre o edifício da Antiga Moagem, informando que esta documentação já foi anteriormente enviada a todos os eleitos da Câmara Municipal.

Sobre a Auditoria Externa disse que, não fez muito mais do que enviar, inicialmente, para quem de direito, a análise do respetivo documento entregue na Câmara Municipal, considerando que a Câmara Municipal pode pressionar.

Referiu que o documento tem bastante matéria para as entidades competentes tomarem as devidas medidas e, que, não é o Presidente da Câmara Municipal que tem o poder de julgar, considerando que o Município tem graves problemas para serem resolvidos, os quais requerem mais a sua atenção.

Relativamente à Inspeção Ordinária disse que a mesma já foi feita neste mandato mas que no ponto da Atividade Municipal, se for necessário, os serviços darão os devidos esclarecimentos.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

- 1. Apreciação e Votação, sob proposta da Câmara Municipal, da Avaliação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais;**

Tomou a palavra a senhor **Rui Matos Dias, da CDU**, dizendo que este documento na sua capa contem quatro fotografias elucidativas, relativamente ao património da Câmara Municipal.

Disse que, em 2011, o valor do património da Câmara Municipal era de mais de 26 milhões de euros, em 2012 baixou um pouco mas, com a particularidade, de ser feita uma depreciação ao património da Câmara de mais de 1 milhão e 300 mil euros, apesar da



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

(Handwritten signatures and initials)

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

aquisição, não só em termos de terrenos mas também de viaturas, máquinas de trabalho, autocarro e carro do lixo e, o que é facto é que, o património manteve-se apesar desta depreciação, o que quer dizer que, a Câmara Municipal do Crato continua a aumentar o seu património.

Disse que, em 2007, o património da Câmara Municipal era um pouquinho superior a 19 milhões de euros considerando ser natural concluir que, nestes cinco anos e, particularmente a partir de 2009, este Executivo tem aumentado substancialmente o património municipal.

Por estas razões disse que, este assunto é daqueles assuntos que, nesta Assembleia Municipal, é designado por uma questão técnica, aliás é elaborado pelos serviços e, por isso, os eleitos da CDU irão votar favoravelmente.

Tomou a palavra o **Dr. Pratas, do PS**, dizendo que este documento é uma prerrogativa legal aliás, está explanado que as Autarquias Locais elaboram e mantêm atualizado o Inventário de todos os bens, direitos e obrigações constitutivos do seu património e, que, sendo este um documento técnico e sem por em causa e sem embargo das qualidades técnicas e dos profissionais que estiveram envolvidos na sua elaboração, os eleitos do PS irão abster-se na votação.

Tomou a palavra o **Prof. Miguel Batista, do PS**, referindo que em 2007 o montante é de 19 milhões de euros porque ainda não estava feita a Piscina Municipal Descoberta nem o Estádio Municipal e, que, depois das suas construções, deve ter passado para os tais 25 ou 26 milhões de euros.

Tomou a palavra a senhor **Rui Matos Dias, da CDU**, dizendo que se a Piscina Municipal Descoberta e o Estádio Municipal aumentaram património, o que é um facto é que, só em 2026 essa dívida vai acabar de ser paga.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

(Handwritten signatures)

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

O Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino**, colocou a **Avaliação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais** à votação, a qual foi aprovada por maioria.

a) **13 (treze) votos a favor**, a saber:

- **9 (nove) votos do Grupo da CDU:** Fernando Carmosino Simões Bastos Silva, Ana Teresa Batista Correia Lopes Charneco, António Parrana Vieira, Rui da Silva Matos Dias, João José Marcelino Pires, Francisco José Rei Alexandre, João Maria Marchão, Presidente da Junta de Freguesia do Crato e Mártires, José António Correia Belo e Presidente da Junta de Freguesia de Vale do Peso, Manuel de Carvalho Grilo.
- **4 (quatro) votos do Grupo do PPD/PSD:** António Rodrigues de Carita e Lopes Caladinho, Alda Maria Antunes Grácio, Presidente da Junta de Freguesia de Flor da Rosa, Celestino Marques Faustino e Presidente da Junta de Freguesia de Monte da Pedra Marco Fernando Duque de Mendonça.

b) **8 (oito) abstenções**, a saber:

- **8 (oito) votos do Grupo do PS:** António Belo Salvado Pratas, Miguel Romão Caldeira Baptista, António Manuel Freire Louro, Luís Duarte Lopes Tomé, José Maria Mendes Fura, Olga Maria Amaro Domingos Capão, Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia da Mata, Hélder Francisco Martinho Serra e Presidente da Junta de Freguesia de Gáfete, Armando Coelho Mafaldo.

Deliberação: A **Avaliação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais** foi aprovada por maioria.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

[Handwritten signatures]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

2. Apreciação e Votação, sob proposta da Câmara Municipal, dos Documentos de Prestação de Contas de 2012;

De seguida, o senhor Presidente da Câmara fez a apresentação de alguns quadros e gráficos relacionados com alguns aspetos que estão incertos no Documento de Prestação de Contas de 2012, para melhor compreensão.

Tomou a palavra o **Dr. Pratas, do PS**, dizendo que o senhor Presidente da Câmara Municipal fez uma elaborada e rebuscada sobre a Prestação de Contas de 2012, referindo que se está perante um documento sério e, de um documento que urge discutir com alguma seriedade ao contrário do documento do ano anterior que considera ter sido uma cópia dos anteriores, como já referiu anteriormente.

Referiu que, está na presença de um documento sério e devidamente elaborado, no entanto, é evidente que, perante a explanação que o senhor Presidente fez e, para além do documento físico que todos os eleitos têm em seu poder, todos os quadros que foram apresentados trazem uma melhor apreciação de toda esta matéria.

Sem menosprezar aquilo que o senhor Presidente da Câmara Municipal disse sobre os Países da União Europeia e nomeadamente em relação a Portugal, referiu que é evidente que todos são penalizados e, que, enquanto membros da Assembleia Municipal do Crato, todos têm a responsabilidade de pugnar pelo desenvolvimento do concelho do Crato, sem descartar obviamente e, sem embargo de defendermos as posições nacionais, nomeadamente as posições de Portugal.

Em relação ao concelho do Crato, disse que é evidente que, começa toda esta situação, do Concelho do Crato, a partir da página 31 deste documento extensivo mas sério, da Prestação de Contas, do qual fez uma análise em síntese dizendo que, este Concelho e o distrito de Portalegre estão esquecidos e, têm sido deliberadamente lesados.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

[Handwritten signatures]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Informou que, noutros fóruns, alguns elementos desta Assembleia Municipal se têm manifestado no sentido de fazer ver que, o distrito de Portalegre e, nomeadamente, o concelho do Crato, não podem ser esquecidos por este ato do Governo, considerando, evidentemente que, as autarquias têm um papel fundamental.

(Referiu que, o senhor Presidente da Câmara Municipal faz sempre, nos quadros sectários, uma análise e uma comparação, mais concretamente ao mandato anterior, considerando que está no seu legítimo direito de o fazer, mas neste momento, atendendo ao tempo passado, considera que aquilo que as pessoas querem é ações concretas, porque o que está em causa, quando é feita esta comparação, a pessoa que está no poder será parcial e, tendo uma posição parcial, há falta de fundamentação aos critérios que presidiram a esta comparação, considerando que há coisas que não são comparáveis, nomeadamente os projetos candidatados em 2012 ao QREN, neste processo de 2007/2013, sendo necessário ver qual era a legislação ao tempo, quais os requisitos para que se pudesse candidatar os projetos, etc.

(Disse que, em relação à pseudo-comparação que o senhor Presidente da Câmara tenta fazer, é evidente que, de outro lado não há fundamento, não se podendo escamotear essa ação porque não há elementos que possam sustentar essa comparação, admitindo que politicamente é correto.

Referiu que o senhor Presidente da Câmara Municipal diz e, muito bem, defendendo a sua posição, que em relação ao mandato anterior, este executivo candidatou mais projetos ao QREN, mas que é necessário fundamentar e verificar quais eram os requisitos à data da candidatura desses mesmos projetos.

Disse que, basta verificar os montantes e os fundos comunitários que foram recebidos, nomeadamente no anterior mandato autárquico, 2005/2009 e depois no atual mandato



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

[Handwritten signatures]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

2009/2013, sendo sempre imprescindível, saber quais as razões e os critérios que determinaram toda essa conjugação, que levaram à candidatura e aprovação desses mesmos projetos e, só assim, seria possível, fazer uma comparação dos fundos comunitários que foram recebidos no anterior mandato com o atual mandato.

Disse que, o senhor Presidente da Câmara focou que, a Câmara Municipal do Crato, apoia desempregados e famílias, informando que também, o anterior executivo apoiava, referindo que estas comparações, muitas vezes, têm o seu sentido pernicioso.

Referiu que na página 38 quando o senhor Presidente da Câmara, na sua alocução diz que apoia os desempregados e as famílias, considerando que esse é um dever da autarquia e fez referência aos seguintes dados:

- Programas Ocupacionais em 2007 - desempregados ao serviço da autarquia 102;
- Programas Ocupacionais em 2008 - desempregados ao serviço da autarquia 104;
- Programas Ocupacionais em 2009 - desempregados ao serviço da autarquia 149;
- Contratos de Emprego e Inserção em 2010 - desempregados ao serviço da autarquia 173;
- Contratos de Emprego e Inserção em 2011 - desempregados ao serviço da autarquia 149;
- Contratos de Emprego e Inserção em 2012 - desempregados ao serviço da autarquia 166;

Disse que, se vir o outro lado da questão, vai cair exatamente na situação inversa, ou seja, pelos dados apresentados existe uma maior situação de desemprego no concelho do Crato desde 2009 até 2013 e, por isso, disse que há situações incomparáveis.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

(Handwritten signatures)

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Referiu que, na página 39 o senhor Presidente da Câmara diz que, *“por outro lado, a Câmara Municipal não tem condições legais e muito menos recursos financeiros para resolver tão complexo problema”*, dizendo que há um problema de desemprego porque há outros fatores, tal como a crise de 2007/2008, a nível nacional bem como, a nível internacional, que desencadeou toda esta situação, o problema das pequenas e médias empresas que entraram em insolvência, nomeadamente no concelho do Crato, a Mundipetra que empregava vários trabalhadores da freguesia de Gáfete, considerando que tudo isto tem repercussões.

Disse que, em relação ao problema da água, o senhor Presidente da Câmara Municipal referiu que, nos últimos dois anos não aumentou a água, o que é verdade mas, lembrou, que umas das suas políticas quando chegou ao Governo do concelho do Crato, foi de que, havia necessidade de aumentar as tarifas da água, constatando posteriormente que seria um erro porque já nessa altura havia uma crise social e, que, neste momento está em franco desenvolvimento.

Disse portanto que, era política se fizesse a comparação em termos camarários, quando o anterior executivo, que conhecia os destinos do Concelho, optou pelo não aumento dos preços da água, pois alguma razão teria, porque nos dois anos seguintes os habitantes do concelho do Crato pagaram mais por um bem essencial, que é a água, referindo que o senhor Presidente da Câmara andou dois anos para verificar que não podia ser uma política social deste Concelho, haver um aumento na água.

Relativamente aos apoios financeiros às Instituições disse, ser um apoio evidente, referindo que no seu discurso na Sessão Solene do 25 de abril, alertou para o facto da pobreza e que não foi o único a falar deste facto, pois a senhora Presidente da Assembleia da República Portuguesa também falou desta pobreza.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Disse que, a pobreza neste momento já não graça apenas na pobreza geracional, ou seja, naqueles que nascem pobres, vivem pobres e morrem pobres, pois neste momento há outro tipo de pobreza, a da classe média, daqueles que trabalham e não conseguem ter rendimentos para pagar as suas despesas, referindo que, essa pobreza que vai aumentando o contingente dos desempregados e que, aí, há um papel fundamental das IPSS's, reconhecendo o papel primordial que têm tido estas Instituições do concelho do Crato, nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia do Crato e de Gáfete, os Lares de Aldeia da Mata e Vale do Peso, na ajuda que têm prestado, também os Bombeiros Voluntários do Crato, considerando que tudo isto são valores extremamente importantes e, por conseguinte, a Câmara Municipal terá que ajudar tal como fez o anterior mandato e nesta situação também não pode haver comparação, pois quando há fome nada é comparável.

Em relação aos apoios financeiros das festas considera que, os jovens não devem ser esquecidos, dizendo que aquilo que presidiu à orientação de outros executivos, foi no sentido de que, também os jovens, são uma peça fundamental de qualquer Concelho, considerando que um Concelho que não tenha juventude está moribundo.

Quanto à utilização das Piscinas Municipais disse que, as mesmas são um equipamento social e devem ser utilizadas para o interesse dos munícipes e não para a Câmara tirar qualquer lucro ou qualquer proveito, não se podendo assemelhar a um privado.

Relativamente à Saúde disse que, já anteriormente, fez eco de uma Carta Aberta do senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Crato, em que o mesmo referiu que, na altura, havia necessidade dos órgãos autárquicos fazerem alguma coisa para que realmente as pessoas que quisessem ir ao médico aqui do Crato, quando têm qualquer problema de saúde, não tivessem que ir a Alter do Chão, ou a Castelo de Vide, ou a Nisa, ou a Portalegre, porque o concelho do Crato é um Concelho extremamente envelhecido.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Referiu que o senhor Presidente até pode dizer que, essa incumbência legal tem a ver com o Governo da Nação, sabendo que o mesmo tem enviado essas missivas para as entidades competentes, mas dizendo que há necessidade de haver maior repressão para que realmente a população do Concelho seja abrangida nestas medidas que são fundamentais, como a Saúde, o bem-estar das populações.

Disse que todos devem remar para o mesmo lado não comparando aquilo que de certa forma, é incomparável, devendo olhar mais para as políticas sociais, esperando que o senhor Presidente da Câmara irá combater e não esquecer estes desejos e tudo aquilo que os eleitos aqui lhe colocam para bem do concelho do Crato.

Tomou a palavra o **Prof. Rodrigues Lopes, do PPD/PSD**, referindo que se trata de um documento bem elaborado e bem ilustrado pelo senhor Presidente da Câmara Municipal.

Disse que, o documento começa com uma fundamentação daquilo que são os problemas do Concelho, baseando-se justamente naquilo que é a política nacional e a política europeia, manifestando satisfação com a apresentação dos gráficos e quadros, feita pelo senhor Presidente da Câmara Municipal.

Disse que, a sua discordância em termos da política autárquica é que, entende que, as limitações centrais criam problemas sérios, com a legislação que tem estado a sair, às autarquias, sabendo que é possível gerir grandes obras com poucos recursos, ao contrário do que é hábito fazer-se, sendo sua convicção política que a situação a que se chegou neste País, deve-se a uma má gestão, gestão cleptomaníaca.

Disse que, esta cleptomania nacional que está na base da crise financeira, devido a abusos do Governo Central e do Poder Autárquico, também tem bons exemplos e, que, à semelhança de uma família simples que com poucos recursos consegue promover os



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

filhos, consegue promover uma vida decente, consegue fazer milagres, considerando que as autarquias também o podem fazer.

Referiu que, a sua discordância vai justamente nesse sentido, pois considera que se têm perdido muitas oportunidades de se fazer muito mais e com os poucos recursos que existem e, têm-se perdido muitas oportunidades de cativar recursos que poderiam vir para este Concelho e não vieram, apesar de ter consciência que, a região do Alentejo e em particular o concelho do Crato, têm sido prostergados para a miserabilidade nacional.

Referiu que, a natureza das coisas não se compadece e, que, naturalmente, há Concelhos envelhecidos, sendo o concelho do Crato exemplo disso, lembrando que nos anos 50 este Concelho era um Concelho industrial e, hoje, existe a miséria que existe e, tudo isto, devido a políticas que não foram levadas a cabo.

Disse que, em 2005, o PPD/PSD propôs uma plataforma logística, que tinha como objetivo viabilizar a dinâmica das vias férreas que neste momento estão fechadas, justamente para que elas não fechassem, pois tudo o que vinha para a Europa passava pelas vias férreas da Região.

Referiu que há coisas que não são comparáveis mas entendendo politicamente porque o senhor Presidente da Câmara Municipal o faz, referindo-se ao Documento de Prestação de Contas, dizendo que a tónica negativa quer das experiencias dos anteriores executivos quer do atual, na sua perceção é justamente que o desenvolvimento não é acautelado, ou seja, considera não haver medidas pragmáticas funcionais promissoras em termos prospetivos de fomentar e propiciar o desenvolvimento, sendo a lógica do quotidiano e com muito despesismo e, portanto, a comparação evidentemente é pertinente.

Fazendo um plano genérico disse que, se investiu muito no concelho do Crato nalguns executivos independentemente de ser Partido Socialista ou o Partido Comunista, na parte



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

[Handwritten signatures]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

das infraestruturas e a partir daí considera que, o Concelho morreu, pensando-se que morreriam os idosos morreria o Concelho, sendo isso que se está a assistir e sendo isso que está a acontecer, devido à política nacional de todos os Governos até esta data que foi fomentando justamente isto.

Disse que, os eleitos do PPD/PSD têm sido sensíveis a esta situação, caucionando algumas expectativas e neste momento não têm qualquer disposição para caucionar qualquer política que venha na linha do que foi feito há 30 anos na zona do Alentejo e que exemplo disso são as Freguesias, sendo uma forma bizarra e injusta de fazer, em termos do ideário do PSD, nomeadamente, aquilo que se fez.

Referiu que, quando o senhor Presidente da Câmara Municipal fala a propósito da conjuntura nacional sobre as atitudes da orientação da política nacional, em relação ao desequilíbrio entre as grandes, pequenas e médias empresas disse que está perfeitamente solidário mas gostava de ver no Crato empresas, pois não existe nem grandes, nem pequenas nem médias empresas, sendo isso que o preocupa.

Considera que os sacrifícios que os portugueses estão a fazer não só não são justos como não são proficientes, pois o que se tem feito neste País, não vai resolver o problema, caminhando-se para o abismo, dizendo que não tem qualquer dúvida em estar sintonizado com a análise que o senhor Presidente fez, considerando que o que interessa é salvaguardar este naufrago que é o concelho do Crato, na conjuntura nacional e no interior deste País.

Por tudo isto disse discordar que, o senhor Presidente da Câmara Municipal esteja a fazer grandes considerações, as quais assina a nível nacional mas considera que não são pertinentes no caso do concelho do Crato.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Relativamente aos apoios aos desempregados disse estar solidário com esta prerrogativa, considerando que é um dever cívico e institucional da Câmara Municipal, sendo evidente que o número de desempregados está a aumentar.

Regozijou-se pelo facto do senhor Presidente da Câmara Municipal, ter em atenção os gastos com as festas das freguesias, sabendo que se poupou 458 mil euros em festas e, considerando que é uma boa prestação de contas, mas que seria possível baixar ainda mais os custos.

Relativamente aos apoios às IPSS's disse que, estas instituições são as catedrais da sensibilidade humana e, que, felizmente, de há uns anos para cá, talvez desde 2011, começaram a ter um apoio mensal atribuído pela Câmara Municipal do Crato, considerando que o mesmo, devido às reais dificuldades por que estas instituições passam, deveria ser superior, retirando a outras situações que podem ser feitas com mais parcimónia.

Disse que, está solidário, quanto à postura do senhor Presidente da Câmara Municipal relativamente à proposta da Barragem do Pisão, considerando que já há uma evolução relativamente a situações anteriores, havendo uma mudança qualitativa e quantitativa de postura.

Considera que, em função da informação que colheu, a Câmara Municipal podia fazer uma dívida que seria caucionada pelos eleitos do PPD/PSD, para encostar à parede o próprio Estado, dando o que deve dar, ou seja, os 85% Comunidade Europeia, considerando essa, uma medida pragmática funcional necessária para se construir a Barragem do Pisão.

Considera que esta medida deve partir do concelho do Crato com a parceria dos Concelhos solidários, empenhados e interessados nesta construção.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

[Handwritten signatures]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Quanto à Piscina Descoberta Municipal considera ser um património excelente mas babilónico, ou seja, é um empreendimento que poderia ter a mesma funcionalidade com uma medida de maior contenção acautelando a dívida de outra forma muito mais justa e muito mais sensata.

(Disse que a piscina é o menino que está no colo, tem de ser alimentado, tem que se manter os benefícios, fazer a ponderação entre custo/benefício e os benefícios têm a ver com a saúde, tem a ver com o turismo, tem a ver com muitas outras valências que não apenas os euros.

Mostrou alguma preocupação com o facto de haver cerca de 1 milhão de prejuízo, dizendo que daqui a 5 anos, isto vai a 2, 3 milhões e, que, há nas despesas algum acréscimo, não sabendo se isso é possível sanar.

Concorda que o serviço deve ser propiciado o mais acessível possível, aumentar preços não é a solução, mesmo não sabendo como fazer.

(Referiu novamente que o menino é de ouro mas está no colo e tem de ser cuidado e, que, a construção e os erros de construção virão talvez do projeto, que teve na raiz, não sendo da responsabilidade deste executivo.

Disse que concorda que a Valnor não tem nada de ser privada e solidarizou-se com o senhor Presidente da Câmara nas posições que este tomar relativamente a este assunto, pois a Valnor não tem nada de ser privada, esperando que as Câmaras batam o pé e, que, cortem esta situação, que considera ser um escândalo, uma roubalheira.

Fez referência à preocupação que tem havido relativamente aos idosos, um concelho onde as pessoas não têm a possibilidade de irem ao cinema, ao teatro, têm a televisão, que ainda agora com esta medida prepotente, referindo que ele próprio às vezes fica inviabilizado de televisão, sabendo que aqui como em várias zonas do país, que há muita gente a ser



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

[Handwritten signatures]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

prejudicada, há muita gente que vive com maiores dificuldades porque não tem aquele entretém, como uma televisão propicia uma presença, porque muitas das pessoas estão sozinhas, reconhecendo que este problema é a nível nacional, em muitas regiões do país.

Disse que, felizmente a Câmara Municipal tem essa sensibilidade para perceber que nos lares das pessoas idosas, que este problema, que é um problema humano, que é um problema de justiça.

Referiu que este documento está muito bem elaborado, mas deveria ter uns rasgos mais prospetivos no sentido de acautelar o funcionamento do concelho, considerando que o documento enferma da falha capital de não ter rasgos sobre aspetivas de desenvolvimento do Concelho.

Quanto ao resto, disse que também compreende solidariamente, que o executivo não pode fazer milagres quanto às dificuldades que todos conhecem e, por isso, os eleitos do PPD/PSD irão abster-se na votação deste ponto, mas reconhecendo os méritos que nele estão planados.

Tomou a palavra o senhor **Rui Matos Dias, da CDU**, cingindo-se aos números e aos elementos de informação enviada, salientou a referência feita pelo senhor Presidente da Câmara Municipal sobre a disparidade entre os valores que eram dados ao Poder Local e, os valores engolidos pelo Poder Central.

Esclareceu que, ultimamente, o Poder Central andava por aí a embandeirar em arco com duas coisas que lhe faziam imensa confusão. Explicou que eles estavam todos "*contentinhos da silva*" porque parecia que o prazo para pagamento daquilo que Portugal devia, tinha sido alargado por mais sete anos, questionando se estes sete anos seriam de borla e quais os juros que iriam pagar por este alargamento.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Clarificou que, outro dos motivos do contentamento do Governo, era o facto de, já poderem ir aos mercados, perguntando se nos mercados, davam dinheiro às pessoas e aos Governos de borla, dizendo que não era economista mas que parecia-lhe que nada de bom viria para nós.

Voltando à questão em apreço disse que, tinha sido referido que se tratava de um documento sério, ao qual acrescentou que também o anterior e o outro antes o tinham sido e, que, não tinham sido aprovados por algumas pessoas, sublinhando que existiam algumas pessoas preocupadas com as comparações feitas, pelo senhor Presidente da Câmara, no documento em apreço, quando o mesmo comparava os fundos obtidos atualmente e os fundos que não eram obtidos anteriormente.

Advertiu para o facto de, o dinheiro que vinha da Europa, há alguns anos atrás, ser às "carradas", servindo para construir autoestradas onde atualmente passavam 10% dos carros que passavam antes, servindo para construir 10 estádios de futebol, chegando-se na altura, a afirmar que, entravam em Portugal, um ou dois milhões de euros por dia e referindo que, atualmente, havia muito mais dificuldades, mas que, mesmo assim, chega algum dinheiro, menos do que vinha nessa altura, pois o atual Executivo dava-se ao trabalho de fazer projetos, de apresentar projetos e apresentar propostas para obter o dinheiro.

Considera que, se devia fazer uma distinção entre o dever e obrigação da Câmara Municipal em determinadas áreas de função social, explicando que, já há alguns anos atrás, foi dito numa sessão da Assembleia Municipal que, as piscinas tinham uma função social, motivo pelo qual perguntou o porquê de todas as freguesias do concelho do Crato tinham piscina à exceção da freguesia de Monte da Pedra não tinha.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Disse que o anterior Presidente da Câmara Municipal, na altura respondeu, com o seu espírito muito social que, já existiam piscinas a mais no concelho do Crato mas, depois, ainda construiu a piscina descoberta municipal, no Crato, uma obra faraónica, como já foi apelidada e, continuando o Monte da Pedra sem piscina.

Salientou que, esta questão do dever e da obrigação da Câmara na parte social, era uma preocupação muito grande porque, o apoio a desempregados aumentava efetivamente, apesar de não ter sido a Câmara Municipal a fechar as empresas assim como, também não as podia abrir.

Referiu que, o número de funcionários não aumentava, nem o Mapa de Pessoal o permitia aumentar porque, o mesmo, tinha sido um "parto" muito difícil.

Explicou que, a maior preocupação, em termos sociais, da atuação da Câmara Municipal era que, a água e os resíduos já não aumentavam há uma série de anos mas, tinham dado um prejuízo de quase 386 mil euros no ano de 2012, as piscinas tinham dado, no mesmo ano, um prejuízo de 198 mil euros, exigindo-se ainda assim, entradas de borla para uma serie de entidades do Crato, embora no ano em referencia, as ditas piscinas, tenham sido utilizadas por quase 9300 pessoas, referindo que era uma estimativa bastante boa, visto as piscinas descobertas do Crato estarem abertas apenas, durante dois ou três meses no ano.

Referiu que, os apoios financeiros, em 2012, também tinham sido de mais 198 mil euros, sendo a despesa total de apoios sociais, noutras áreas, superior a um milhão de euros, mais precisamente um milhão e sete mil euros, sublinhando que, os juros e as amortizações da dívida, tinham sido de 409 mil euros.

Referiu que, neste momento, estava na "berra" a intenção de privatização da VALNOR e, que, o senhor Presidente da Câmara Municipal tinha feito o favor de os informar que, a



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

[Handwritten signatures]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

taxa da referida empresa era 27,11% neste momento mas que, se previa, que no ano de 2013 aumentaria para 35,46%.

Disse que, muitas vezes nas sessões da Assembleia Municipal, nalgumas intervenções se diz que a “*Câmara Municipal devia fazer...*” mas, sem especificarem o que devia ser feito, pois considera que a Câmara já faz muito dando como exemplo, a cooperação da autarquia, durante o ano de 2012, com 158 Instituições, questionando se já alguma vez tinha acontecido uma situação idêntica.

Lembrou também que, nos dias de atendimento ao público, eram ouvidas centenas de pessoas onde, muitas delas iam pedir emprego, sugerindo que lessem na informação enviada a todos os membros da Assembleia Municipal, a relação dos contatos feitos pela Câmara Municipal, sobre os mais variadíssimos assuntos, junto das mais variadas entidades.

Afirmou que, o Documento de Prestação de Contas estava muito bem feito, era um documento muito sério e, que, tinha dado muito trabalho ao senhor Presidente da Câmara e aos seus funcionários, merecendo todo o seu apoio.

Disse que, na informação enviada, está explanado que a Câmara Municipal tinha concedido 250 euros de subsídio à Casa do Alentejo de Toronto, recordando que, há algum tempo atrás, um membro da Assembleia Municipal tinha perguntado porque motivo a Câmara Municipal dava dinheiro a Toronto.

Informou que, na ata da reunião de Câmara realizada no dia 1 de abril de 1998, a Câmara Municipal do Crato, atendendo ao grande número de Cratenses a viverem em Toronto, tinha deliberado fazer-se sócia da Casa do Alentejo daquela cidade, com a quota de 60 mil escudos.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Elucidou que este assunto tinha sido votado na Câmara Municipal, Câmara essa que na altura tinha cinco elementos à semelhança da atual, obtendo essa deliberação quatro votos favoráveis e um voto contra, dizendo que, o voto contra, tinha sido de um camarada seu, Vereador na altura e que atualmente se encontrava sentado atrás de si.

Completo que, alguém criticou o facto da atual Câmara Municipal, ter dado 250 euros para Toronto quando haviam muitos Cratenses a viverem neste local e talvez por causa disto, o Crato estivesse tão despovoado.

Tomou a palavra o **Prof. Miguel Batista, do PS**, dizendo que a Vice-Presidente da Casa do Alentejo em Toronto era uma habitante da Freguesia de Flor da Rosa.

Referiu que, relativamente à Prestação de Contas desejava complementar mais alguns aspetos, nomeadamente na página 36, no mapa referente aos fundos comunitários recebidos no mandato anterior e no atual.

Explicou que o fundo comunitário referente a 2007/2013 e, sabendo-se que tinham havido anos em que os fundos tinham estado bastante bloqueados, tendo o mandato anterior terminado em 2009, ocupou apenas dois anos do fundo em referência e estando este mandato a ocupar os restantes quatro anos, podia-se ver que nas verbas recebidas em 2011, por esta Câmara, o valor de um milhão e quarenta e seis mil euros, analisando bem na página 35, esse valor dizia precisamente respeito a três obras que tinham transitado do anterior mandato e que tinham sido iniciadas ou terminadas neste atual mandato, identificando as obras, como sendo o Estudo de Viabilidade Técnica Hidráulica dos Fins Múltiplos do Crato, a Ampliação e Requalificação da Escola Ana Maria Ferreira Gordo e o Edifício da Varanda do Prior Arquivo Histórico.

Referiu que, na página 41, está explanado, o que já foi bastante debatido, ou seja, o prejuízo das águas e dos resíduos, dizendo que neste momento já não era tão evocado mas



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

que, que no mandato anterior não se tinha mexido nos preços da água mas de certeza que a despesa era maior do que agora.

Frisou que, como o atual Presidente da Câmara aumentou as taxas da água e dos esgotos, assim que tomou posse, começando as pessoas a pagar mais, aumentando-se assim a receita, só podiam concluir que há quatro, cinco ou seis anos atrás o prejuízo com esta área da água e dos esgotos só podia ser forçosamente maior.

Referiu que na página 44, relativamente às piscinas, se fosse retirado o montante dos juros e o pagamento do empréstimo, o prejuízo das piscinas era de cem mil euros, recordando as palavras do Dr. Pratas, que tinha afirmado que, isto também era um serviço público.

Explicou que, se descontassem os custos de eletricidade e os gastos com a água na piscina então, os cem mil euros ficavam completamente diluídos e, possivelmente, até começaria a dar lucro, referindo que se deveria pensar mais no facto de ser um serviço público, um bem essencial, que traz muitos turistas e que as pessoas têm com que se ocupar no Verão e não, estar-se sempre a falar no prejuízo que as piscinas dão.

Referir que, nas páginas 52 a 54, estão muito bem explanadas as poupanças com festas e disse que, o facto de se ter poupado tanto dinheiro nestas festas, o que considera correto, pois estava-se a gastar muito, era que tinham perdido alguma qualidade, gerando menos riqueza paralela nos comércios e noutros agentes locais, afirmando que tudo isto não tinha contribuído grandemente para a fixação de pessoas, o que demonstrava que, se por vezes se gastasse um bocadinho mais nalgumas festas, as mesmas também traziam muito mais retorno ao Município e maior movimento de pessoas, significando isto, maior geração de riqueza e de bens.

Disse que, relativamente à Feira de Artesanato havia muito mérito na aproximação das receitas às despesas mas, também havia algum demérito na diminuição da qualidade



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

[Handwritten signatures]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

artística, chamando a atenção para que o referido evento fosse bem cuidado em 2013, porque não queria vir a reconhecer o primeiro fracasso do Festival, pois face à crise que se enfrenta, o executivo teria de ter a enorme capacidade para conseguir trazer tanto público como aquele que as festas têm tido nos últimos vinte anos.

Frisou que, o documento tinha quatrocentas páginas, considerando que da página 60 à página 80 era só enchimento, o mesmo passando-se nas seguintes, levando-o a pensar se o documento em apreço era uma Conta de Gerência ou um Relatório de Atividades, esclarecendo que os documentos misturavam-se um bocado mas que, as contas diluíam-se um pouco no elencar de tanta coisa, com assuntos que julgava não serem necessários estarem plasmados e, que, o documento podia ter sido feito com metade das páginas.

Referiu que, em termos de verbas, assunto que ainda não tinha sido ali falado, assim como não se tinha visto na apresentação do senhor Presidente da Câmara Municipal, verificava-se que, 2012 tinha trazido um saldo positivo para o Município, no valor de duzentos mil euros.

Disse que, o nível de execução do PPI, através dos quadros que tinha, demonstrava ter sido relativamente baixo, que as dívidas de 2011, a receber, continuavam em alta, que o resultado transitado relativamente a 2011, tinha sido de menos quinhentos mil euros, tendo sido no ano anterior de setecentos mil euros e no atual duzentos mil.

Disse que, se verificou também uma quebra de receitas e impostos, que vinha, porventura, dar alguma razão à menor taxa de execução, salientando que a quebra nas receitas de impostos e taxas foi na ordem de 50%.

Referiu que, no ano anterior muito criticou os pagamentos em atraso a terceiro e, que, neste ano de 2012, honra feita ao executivo, pois verificou que havia uma significativa melhoria nestes pagamentos.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Car
De
A

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Tomou a palavra o senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino**, agradecendo ao senhor Presidente da Câmara o documento apresentado à Assembleia Municipal, sublinhando que pensava ser um documento histórico e que independentemente de quem tinha estado na Câmara Municipal, podia ser comparado com todos os documentos de Prestação de Contas, desde que a mesma existia.

Referiu que, ao contrário do Prof. Miguel Batista, considera que o documento era curto e que lhe faltam páginas, ou seja, considera que o documento também devia ter páginas que comparassem o período antes de haver quadros comunitários de apoio mas em que havia a AINA, a OID, a Ação de Valorização do Norte Alentejano, que eram instrumentos de investimento a aproveitar pelas Câmaras Municipais.

Afirmou que, o senhor Presidente da Câmara podia ter ido mais além, no Documento de Prestação de Contas, ou seja, faltam páginas que deveriam plasmar a comparação com as Câmaras que tinham tido a capacidade técnica e, tinham feito a opção de conseguir utilizar, até mesmo aqui no Crato, uma parte da OID que ainda tinha sido utilizada, coisa que se lembrava porque sempre tinha acompanhado muito de perto estas questões.

Referiu que, estava de acordo com o Dr. Pratas quando este afirmava que era impossível comparar o incomparável, pois considera que é necessário saber se tinha havido vontade política para candidatar, independentemente da legislação e, de aproveitar determinados instrumentos que tinham sido colocados ao serviço de todos os Concelhos.

Continuou dizendo que, faltavam páginas ao documento do senhor Presidente da Câmara relativamente à legislação que se tinha aplicado a Alter do Chão e àquela que se aplicou ao Crato e, porque motivo, não tinha este Município apresentado projetos ao contrário do Concelho vizinho. Afiançou que falava assim porque tinha a sua consciência tranquila enquanto membro da Assembleia.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Disse que, há 11/12 anos atrás comprou-se um autocarro em segunda mão e podia-se ir às atas onde se podia comprovar que, a CDU defendia a compra do mesmo, em primeira mão, não sendo por aqui o problema.

Esclareceu que, não podia de facto haver comparações porque, em outubro de 2009, a dívida da Câmara Municipal do Crato era de cinco milhões, seiscentos e noventa e dois mil e duzentos e dez euros, dizendo que, desejava que a dívida, neste momento, fosse de dez milhões de euros, seria sinal que teria sido aprovado, no início deste mandato, as contrapartidas financeiras necessárias para resolver muitos dos problemas que ali estavam a ser exigidos.

Referiu que, achava interessante que a atual Câmara Municipal tivesse de pagar um milhão e achava correto que tivesse de arcar com os compromissos assumidos, mas chamava a atenção para duas coisas, pois achava que não era bom para a pedagogia, nem para a mentalidade, nem para a maneira de estar, quando se queriam fazer comparações entre doze e quatro anos de governação.

Disse que, nos documentos fornecidos pelo senhor Presidente da Câmara, constatava com agrado que, numa situação em que baixava a comparticipação para as Autarquias Locais, eram reprimidas as micro e pequenas empresas, o mundo empresarial estava da maneira que todos sabiam, a economia não era relançada fazendo com que setores como o da construção civil estivessem com dinâmicas muito diferentes das que deveriam estar, originando que as receitas municipais em todas as Câmaras se ressentissem desta realidade.

Disse que, mesmo sem Orçamento aprovado, com todo um conjunto de constrangimentos, esta Câmara chegava ali a prestar contas dizendo que tinha um autocarro novo, que tinha deixado de ter lotes de terreno virtuais, comprando terreno, porque os virtuais tinham



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

WJ
Ple
P

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

chegado a ir à Assembleia Municipal, mas não existindo, não parando de comprar equipamentos de trabalho, não parando um conjunto de frentes de obras e continuando a sua ação cultural, desportiva e recreativa.

Referiu que, mesmo em relação às festas, as tais que supostamente iriam deixar de acontecer no Concelho, apesar da nuance da qualidade, perguntava como em onze anos de festas de qualidade, de esbanjamento desse dinheiro todo, quantas micro empresas tinham sido criadas, quanto tinha ficado no comércio local, qual tinha sido o desenvolvimento na área da restauração durante esses onze anos de elevadíssima qualidade e quantas pessoas se tinham fixado no Concelho.

Disse que, seria de mais pedir ao senhor Presidente da Câmara, dados estatísticos sobre a população residente e não residente, dados sobre a população ativa e dados sobre a diferença entre nascimentos e falecimentos.

Referiu que, a prestação de contas e o documento apresentado, eram extremamente importantes, porque sendo também um documento político, se fossem buscar os documentos apresentados nos últimos vinte anos, podiam estabelecer as comparações.

Afirmou que, no documento em apreciação estavam prestadas contas que na sua opinião as considerava heroicas, porque uma Câmara que tinha pago um milhão dezasseis mil oitocentos e cinquenta euros e treze cêntimos de amortização da dívida, num Concelho tão pequeno e, que, tinha pago duzentos e setenta e sete mil quatrocentos e noventa e nove euros e nove cêntimos de juros, em tão pouco tempo, "era obra".

Disse que, ainda podia haver mais obra, caso houvessem mais meios. Reafirmou que considerava este documento importante, agradeceu o esforço do senhor Presidente da Câmara, sublinhando o empenho dos serviços que tinham trabalhado muito e, que, na sua opinião tinham trabalhado bem. Lembrou que o fundamental da expressão "prestar



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

[Handwritten signatures]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

contas, transparência, seriedade, honestidade” estava a ser cumprido e, independentemente de se gostar ou não, e, no passado, durante muito tempo esta expressão não tinha sido cumprida.

Clarificou que, quem fazia esta afirmação era quem tinha provas dadas, porque tinha acompanhado corretamente um conjunto de valores.

Disse que, na discussão como autarcas, para terem verticalidade sobre os princípios, era bom lembrar quando estavam ali a discutir, que havia uma Lei de Atribuições e Competências das Autarquias Locais, sublinhando que, muitas vezes se falava de matérias que não eram atribuições nem competências das Autarquias Locais e, que, no momento não era o que mais lhes convinha.

Frisou que, atirar para cima das Câmaras coisas que não eram da responsabilidade das mesmas era fácil, assim como era mais fácil barafustar junto de uma Junta de Freguesia sobre coisas que eram atribuições e competências da Administração Central.

Solicitou cuidado para com as atribuições e competências da saúde, solicitou cuidado até com os apoios às IPSS porque tal como tinha explanado em muitos dos seus discursos, assinados pelo próprio e não camuflados de forma travestida em qualquer Facebook, não se devia misturar apoio às IPSS com caridadezinha, dizendo que os apoios às IPSS não serviam para serem as Câmaras a suportar as atribuições e os contratos das mesmas.

Mencionou que, até há bem pouco tempo, os contratos com as IPSS estavam há mais de três anos por atualizar a partir da Segurança Social e, que, hoje era conhecida a situação que se estava a viver no Concelho de Arronches, que até já se sabia como é que, Comissões de Melhoramentos, que também eram de solidariedade, recebiam dinheiro diretamente, mas apesar de tudo isto, esta não era a política que desejava trazer para o sítio onde estavam.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Cef

Plu

FR

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Congratulou-se, tal como toda a Assembleia se congratulava, com os apoios prestados por esta Câmara Municipal às IPSS, apesar dos seus poucos recursos.

Terminou afirmando que também se podia perguntar, porque razão tinham dado cento e oitenta mil euros para certas atividades, quando podiam ter dado apenas oitenta mil e distribuindo os restantes cem mil pelas IPSS, reafirmando mais uma vez que o documento em apreço era técnico e político e, que, estava em condições de ser votado com todas as posições ali apresentadas.

Tomou a palavra o senhor **Rui Matos Dias, da CDU**, dizendo que apesar de não saber se o senhor Presidente Câmara ainda ia intervir ou não, havia uma questão que tinha de ser esclarecida, porque tinha acabado de ser afirmada uma coisa que não era verdade. Elucidou que tinha sido assegurado que a Câmara tinha herdado do mandato anterior o estudo de viabilidade técnica, económica e ambiental do empreendimento do Pisão mas, na página 59 podia-se ler e, com certeza, que estes dados não eram forjados, que a adjudicação tinha sido feita em novembro de 2009, com dois votos contra dos senhores Vereadores do Partido Socialista e votos favoráveis dos restantes três elementos da Câmara e, em 20 de junho de 2012 tinha sido deliberado por maioria com dois votos contra dos mesmos senhores e os votos favoráveis dos restantes membros da Câmara, aprovar o estudo e solicitar a construção da barragem.

Disse que, depois desta apreciação e depois de terem afirmado que a Câmara tinha herdado este estudo podiam concluir que a mesma é que tinha promovido tudo isto.

Tomou a palavra o senhor **Presidente da Câmara Municipal, Dr. João Teresa Ribeiro**, referindo ter havido uma grande preocupação em inserir nesta Prestação de Contas um conjunto de informação que pensava ser útil para todos, especialmente no exercício das funções de cada um, nomeadamente quando estavam em causa tantas questões



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

importantes para a população, como por exemplo as funções sociais do Estado, apelando para que se fizesse uma análise correta dessa matéria para as futuras decisões e as futuras tomadas de posição.

Disse que, não era o Poder Local, quer fosse neste Concelho ou nos Concelhos do resto do País, o responsável pela situação atual. Esclareceu que o Poder Local, a nível nacional, independentemente da força política que estivesse à frente dos órgãos, continuava a fazer um trabalho ímpar e importante a favor das populações e apenas com 1,34% das receitas do Orçamento de Estado, sublinhando que este aspeto não devia ser esquecido.

Informou que, na atual Prestação de Contas, fazia referência às decisões tomadas a nível nacional, a nível comunitário e a nível internacional, porque eram todas estas decisões que prejudicavam e afetavam a nossa população.

Referiu que, eram as decisões a nível nacional, tomadas pelo Governo, que afetavam negativamente a vida das populações, assim como as decisões a nível comunitário, visto o nosso país ter de integrar as mesmas no direito nacional provocando consequências, não interessando o local onde cada um vivia.

Deu o exemplo da Organização Mundial do Comércio, em que todas as decisões tomadas pela mesma, afetavam todos a nível local, visto que os produtos estrangeiros chegavam ao nosso país muito baratos, fazendo concorrência aos produtos nacionais e, levando muitas das empresas à falência.

Disse que, não se deve pensar apenas localmente mas sim a nível nacional, comunitário e internacional porque de outro modo não se desempenha bem as funções.

Sobre os fundos comunitários esclareceu que, os mesmos, existiam desde 1989, mas era necessário, ter-se consciência, que só quem apresentava projetos de acordo com os critérios previstos nos respetivos programas operacionais, conseguia obter os referidos fundos,



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature and a circular stamp.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

sublinhando que, era possível fazerem-se comparações sobre os fundos comunitários porque antes deste quadro comunitário tinha havido um outro de cerca de vinte mil milhões de euros para esgotos, estádios e tantas outras coisas.

Afirmou que, o Concelho do Crato não tinha recebido mais dinheiro anteriormente, porque não tinha projetos e não candidatando os mesmos, o dinheiro não caía aqui, apenas porque o Presidente falava bem, falava rápido e falava de forma doutoral.

Assegurou que, o dinheiro apenas vinha para este Concelho, vinha para empresários e para outras Instituições porque tinham sido apresentados projetos devidamente elaborados e credíveis, dizendo que, se este trabalho tivesse sido feito nos mandatos anteriores, hoje teríamos todo um historial do que tinha sido feito ao longo dos últimos anos mas acentuou que isto dava trabalho e havia muita gente que não queria trabalhar.

Destacou que, era fácil fazer uma Prestação de Contas, não dizendo nada tal como acontecia nos mandatos passados, onde os membros da Assembleia não sabiam nada, inclusive aquilo que se gastava nas festas, ao contrário do que acontecia nos dias de hoje, que tinham conhecimento de todos esses dados e isso era importante apesar de a atual maioria estar mais sujeita a críticas porque prestava mais informação.

Explicou que, quando a informação não era prestada, não podiam criticar com fundamento, aquilo que não conheciam.

Disse que, atualmente, era prestado um conjunto de informações para que todos membros da Assembleia Municipal, pudessem exercer melhor as suas funções, apesar de o executivo ficar mais sujeito a críticas devido a todos os esclarecimentos que prestava.

Relativamente à questão dos desempregados e dos apoios disse que, que muitos Municípios davam poucos apoios, lembrando que era o PSD que estava no Governo e que era também o PSD que provocava o não apoio e a não proteção social aos desempregados,



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

salientando que atualmente a esmagadora maioria dos desempregados não tinham apoio social.

Chamou a atenção para a referência feita na Prestação de Contas, de que no dia 3 de maio, o Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses tinha convocado um Encontro Nacional de Presidentes de Câmaras, para discutirem a nova Lei das Finanças Locais, clarificando que, se esta nova Lei viesse a ser aprovada, seria mais um corte bastante significativo nos recursos financeiros do Poder Local.

Referiu que, para a Câmara Municipal do Crato, a aprovação desta nova Lei das Finanças Locais representaria um corte de um milhão de euros e, possivelmente, representaria também que o apoio atualmente prestado a desempregados e Instituições poderia não ser possível concretizar, sabendo que não é esta Câmara nem são as outras 307 Câmaras que provocam ou não querem isso, pelo contrário, o poder local luta incansavelmente pelo reforço dos seus meios e, atualmente, a própria Associação Nacional dos Municípios Portugueses, defende intransigentemente o reforço local, pois sabe que o poder local faz falta a este país, para ajudar a resolver os seus problemas e não o contrário, isto em relação ao problema dos desempregados.

Relativamente à questão da água disse que, uma das primeiras medidas tomadas por esta Câmara Municipal foi a de adquirir a água à empresa Águas do Norte Alentejano, porque a água que era bebida ou que era fornecida às populações, não estava em condições, havendo dados sobre isto, a maior parte da população deste concelho, não bebia água e alguns bebiam porque, não tinham condições para a comprar.

Disse que, este Executivo tomou esta decisão a gastar duzentos mil euros em água, esclarecendo que o aumento das taxas de consumo deste bem, foi apenas para pagar uma



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

CS
Ple
R

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

pequena parte desta decisão que a Câmara tomou, que contribuiu também para a qualidade da água amentar de forma substancial.

Relativamente à questão dos problemas da saúde, o problema do desemprego, disse que a Câmara Municipal não tem condições, por si só, de resolver estes problemas e, que, quem disser o contrário, está a mentir descaradamente.

Referiu que, faz muitas horas aqui nesta Câmara Municipal para ajudar a população do concelho do Crato, mas não cria falsas ilusões, criando expectativas falsas, pois para isso não contam consigo, referindo que prefere não ser, nem Vereador nem Presidente da Câmara.

Sobre o Festival do Crato considera que, este nunca teve tanta gente como agora, explicando que caso a sua afirmação estivesse errada, alguém lhe explicasse para onde foi o dinheiro dos outros festivais, pois nunca houve tantas receitas como atualmente, referindo que se diz que antigamente é que tinha muita gente, mas que o dinheiro dessas entradas não está nos cofres do Município.

Referiu que, o Festival do Crato não apareceu só agora, é sim o trabalho de muita gente ao longo de vinte e tal anos mas, o que é certo é, que, foi neste mandato, que este Festival foi reconhecido por duas vezes com prémios, foi neste mandato e não nos outros e isso foi por algum motivo, porque houve alguém que achou por bem distinguir o trabalho, não só da Câmara Municipal mas também de todas as pessoas e instituições fizeram dele um sucesso nacional.

Depois das intervenções de alguns membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino**, colocou o **Documento de Prestação de Contas de 2012** à votação, a qual foi **aprovada por maioria**.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

a) 9 (nove) votos a favor, a saber:

- 9 (nove) votos do Grupo da CDU: Fernando Carmosino Simões Bastos Silva, Ana Teresa Batista Correia Lopes Charneco, António Parrana Vieira, Rui da Silva Matos Dias, João José Marcelino Pires, Francisco José Rei Alexandre, João Maria Marchão, Presidente da Junta de Freguesia do Crato e Mártires, José António Correia Belo e Presidente da Junta de Freguesia de Vale do Peso, Manuel de Carvalho Grilo.

b) 12 (doze) abstenções, a saber:

- 8 (oito) votos do Grupo do PS: António Belo Salvado Pratas, Miguel Romão Caldeira Baptista, António Manuel Freire Louro, Luís Duarte Lopes Tomé, José Maria Mendes Fura, Olga Maria Amaro Domingos Capão, Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia da Mata, Hélder Francisco Martinho Serra e Presidente da Junta de Freguesia de Gáfete, Armando Coelho Mafaldo.
- 4 (quatro) votos do Grupo do PPD/PSD: António Rodrigues de Carita e Lopes Caladinho, Alda Maria Antunes Grácio, Presidente da Junta de Freguesia de Flor da Rosa, Celestino Marques Faustino e Presidente da Junta de Freguesia de Monte da Pedra Marco Fernando Duque de Mendonça.

Deliberação: O Documento de Prestação de Contas de 2012, foi aprovado por maioria.

3. Apreciação e Votação, sob proposta da Câmara Municipal, da 1.ª Revisão às Grandes Opções do Plano 2011 - 2014;

O Presidente da Assembleia Municipal, Fernando Carmosino, colocou a 1.ª Revisão às Grandes Opções do Plano 2011 - 2014 à votação a qual foi aprovada por maioria.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Coef
Ple

PA

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

a) 10 (dez) votos a favor, a saber:

- 9 (nove) votos do Grupo da CDU: Fernando Carmosino Simões Bastos Silva, Ana Teresa Batista Correia Lopes Charneco, António Parrana Vieira, Rui da Silva Matos Dias, João José Marcelino Pires, Francisco José Rei Alexandre, João Maria Marchão, Presidente da Junta de Freguesia do Crato e Mártires, José António Correia Belo e Presidente da Junta de Freguesia de Vale do Peso, Manuel de Carvalho Grilo.
- 1 (um) votos do Grupo do PPD/PSD: Presidente da Junta de Freguesia de Monte da Pedra Marco Fernando Duque de Mendonça.

b) 11 (onze) abstenções, a saber:

- 8 (oito) votos do Grupo do PS: António Belo Salvado Pratas, Miguel Romão Caldeira Baptista, António Manuel Freire Louro, Luís Duarte Lopes Tomé, José Maria Mendes Fura, Olga Maria Amaro Domingos Capão, Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia da Mata, Hélder Francisco Martinho Serra e Presidente da Junta de Freguesia de Gáfete, Armando Coelho Mafaldo.
- 3 (três) votos do Grupo do PPD/PSD: António Rodrigues de Carita e Lopes Caladinho, Alda Maria Antunes Grácio e Presidente da Junta de Freguesia de Flor da Rosa, Celestino Marques Faustino.

Deliberação: A 1.ª Revisão às Grandes Opções do Plano 2011 - 2014 foi aprovada por maioria.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

4. **Apreciação e Votação**, sob proposta da Câmara Municipal, da **1.ª Revisão ao Orçamento 2013, corrigido**;

O Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino**, colocou a **1.ª Revisão ao Orçamento 2013, corrigido** à votação a qual foi **aprovada por maioria**.

a) **10 (dez) votos a favor**, a saber:

- **9 (nove) votos do Grupo da CDU:** Fernando Carmosino Simões Bastos Silva, Ana Teresa Batista Correia Lopes Charneco, António Parrana Vieira, Rui da Silva Matos Dias, João José Marcelino Pires, Francisco José Rei Alexandre, João Maria Marchão, Presidente da Junta de Freguesia do Crato e Mártires, José António Correia Belo e Presidente da Junta de Freguesia de Vale do Peso, Manuel de Carvalho Grilo.
- **1 (um) votos do Grupo do PPD/PSD:** Presidente da Junta de Freguesia de Monte da Pedra Marco Fernando Duque de Mendonça.

b) **3 (três) votos contra**, a saber:

- **3 (três) votos do Grupo do PPD/PSD:** António Rodrigues de Carita e Lopes Caladinho, Alda Maria Antunes Grácio e Presidente da Junta de Freguesia de Flor da Rosa, Celestino Marques Faustino.

c) **8 (oito) abstenções**, a saber:

- **8 (oito) votos do Grupo do PS:** António Belo Salvado Pratas, Miguel Romão Caldeira Baptista, António Manuel Freire Louro, Luís Duarte Lopes Tomé, José Maria Mendes Fura, Olga Maria Amaro Domingos Capão, Presidente da



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

(Handwritten signatures and initials)

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Junta de Freguesia de Aldeia da Mata, Hélder Francisco Martinho Serra e
Presidente da Junta de Freguesia de Gáfete, Armando Coelho Mafaldo.

Deliberação: A 1.ª Revisão ao Orçamento 2013, corrigido foi aprovada por maioria.

- 5. Apreciação e Votação, sob proposta da Câmara Municipal, da Designação do Júri do Procedimento Concursal para 1 lugar de Direção Intermédia de 2.º Grau para a Unidade Orgânica Flexível da Câmara Municipal do Crato - Divisão Administrativa e Financeira;**

O Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino**, colocou proposta da **Designação do Júri do Procedimento Concursal para 1 lugar de Direção Intermédia de 2.º Grau para a Unidade Orgânica Flexível da Câmara Municipal do Crato - Divisão Administrativa e Financeira** à votação a qual foi aprovada por maioria.

a) **9 (nove) votos a favor**, a saber:

- **9 (nove) votos do Grupo da CDU:** Fernando Carmosino Simões Bastos Silva, Ana Teresa Batista Correia Lopes Charneco, António Parrana Vieira, Rui da Silva Matos Dias, João José Marcelino Pires, Francisco José Rei Alexandre, João Maria Marchão, Presidente da Junta de Freguesia do Crato e Mártires, José António Correia Belo e Presidente da Junta de Freguesia de Vale do Peso, Manuel de Carvalho Grilo.

b) **12 (doze) abstenções**, a saber:

- **8 (oito) votos do Grupo do PS:** António Belo Salvado Pratas, Miguel Romão Caldeira Baptista, António Manuel Freire Louro, Luís Duarte Lopes Tomé,



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

CS
Ple
R

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

José Maria Mendes Fura, Olga Maria Amaro Domingos Capão, Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia da Mata, Hélder Francisco Martinho Serra e Presidente da Junta de Freguesia de Gáfete, Armando Coelho Mafaldo.

- 4 (quatro) votos do Grupo do PPD/PSD: António Rodrigues de Carita e Lopes Caladinho, Alda Maria Antunes Grácio, Presidente da Junta de Freguesia de Flor da Rosa, Celestino Marques Faustino e Presidente da Junta de Freguesia de Monte da Pedra Marco Fernando Duque de Mendonça.

Deliberação: A Designação do Júri do Procedimento Concursal para 1 lugar de Direção Intermédia de 2.º Grau para a Unidade Orgânica Flexível da Câmara Municipal do Crato - Divisão Administrativa e Financeira foi aprovada por maioria.

6. Informação da atividade da Câmara Municipal do Crato.

Tomou a palavra o **Prof. Rodrigues Lopes, do PPD/PSD**, fazendo referência pontual a alguns aspetos que tem a ver com a sua preocupação no Concelho, no que respeita ao turismo que é um património que deve ser valorizado e que pode trazer alguns proventos para a atividade do Concelho, sublinhando a identificação dos Caminhos de Santiago e regozijando por essa iniciativa.

Considera que, a homenagem feita ao senhor Francisco Heliodoro Durão, com a atribuição do seu nome a uma rua de Flor da Rosa foi, da parte da Câmara Municipal, uma boa medida porque, naturalmente é uma individualidade, muito estimado à freguesia e ao concelho do Crato.

Disse que, já anteriormente referiu que, o concelho do Crato tem necessidade de um roteiro turístico e, que, é preciso que se comece a organizar o produto, vendê-lo e comercializa-lo.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Cel
[Signature]
[Signature]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Disse que, relativamente à questão da Modecral, não entendeu bem o que está explanado na documentação entregues a todos os membros, apesar de saber que, é uma empresa que faz um esforço ingente para manter a situação, valorizar, acautelar, não apenas aquilo que é a função da empresa, mas também repercussões que tinha nas pessoas que lá trabalhavam, tendo ocasião de partilhar essa preocupação com os responsáveis dessa estrutura.

Referiu que, na documentação está plasmado que, a Câmara Municipal, adquirido o prédio da Modecral que está situado na Estrada Nacional 245 e, que, *“esta aquisição, para além de permitir a viabilização da empresa com a importância e dimensão da Modecral, salvaguardando os respetivos postos de trabalho, permite acima de tudo dotar o Município com um edifício Multiusos que poderá ser rentabilizado para diversos fins...”*, dizendo que, não entende como uma estrutura destas mantém postos de trabalho, dando-lhe um fim diferente e, que, não entende qual é o projeto, solicitando que fosse esclarecido, considerando que há uma contradição, pois não vê que seja possível com uma estrutura Multiusos salvaguardar postos de trabalho que tinha uma estrutura como a Modecral.

Tomou a palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal, **Dr. João Teresa Ribeiro**, dizendo que na sua informação se refere a salvaguardar postos de trabalho da própria Modecral, uma vez que a parte de exposição de móveis desta empresa, que estava neste edifício que a Câmara Municipal adquiriu, passará para outras instalações que a mesma possui, evitando assim os despedimentos.

Tomou a palavra o senhor Presidente Junta Flor da Rosa, **Celestino Marques Faustino**, dizendo que quanto às obras de valorização e requalificação da aldeia de Flor da Rosa concluiu que, quanto a luminárias faltam duas na rua de S. Bento, considerando que se encontra na penumbra, junto à praça de touros, faltam três luminárias, que se encontrava bem iluminada e defendida do vandalismo, ao contrário do que acontece atualmente, pois



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

encontra-se às escuras, na Av. do Condestável, falta uma luminária, no Largo do Rossio, falta uma luminária, junto à antiga escola, falta uma luminária, no Largo da Boavista, faltam duas luminárias, no jardim do Largo do Rossio, falta uma luminária, três candeeiros que se encontram apagados junto à Fonte do Álamo, na Rua da Junta de Freguesia uma luminária que se encontra às escuras e outra na rua 25 de Abril, ambas há meses.

Referiu que, através do ofício n.º 52, de 20 dezembro último, com entrada n.º 1660, processo 1.40, livro 31, informou o senhor vereador Fernando Gorgulho de algumas destas lacunas, nomeadamente a falta de iluminação na estátua D. Nuno Alvares Pereira há perto de um ano.

Disse que, também pelo ofício n.º 37, de 16 de Agosto, ano findo, com a entrada n.º 2668, processo 1.40, livro 91, solicitou também ao senhor vereador Fernando Gorgulho o reabastecimento da água a um fontanário e colocação de um repuxo, pessoas e veículos, situado junto da Igreja Paroquial, devido a ser um ponto de passagem de caminheiros e turistas, tendo constatado há poucos dias que nem ligação à rede de abastecimento tem.

Disse que, no que diz respeito ao recalçamento de ruas, nomeadamente, a rua do Mosteiro, Rua de S. Bento e ultimamente a Rua Nossa Senhora das Neves, apresentam altos e baixos, prejudicando pessoas e veículos, tendo solicitado ao senhor Vereador, através de ofício n.º 52, de 30 de dezembro de 2011, com a entrada n.º 1, processo 1.40, livro 91, uma fiscalização eficaz para que as calçadas, não só destas ruas mas de todas, fiquem calcetadas nas devidas condições.

Afirmou que, o questionário de satisfação elaborado pela Câmara Municipal do Crato, menciona praticamente todas as lacunas que afirmou, que foi apresentado em novembro último.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

[Handwritten signatures]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Tomou a palavra o **Dr. Pratas, do PS**, dizendo que as páginas 3, 4, 5 e o documento 12, têm a ver exatamente com o agradecimento público que o Senhor Presidente faz aos eleitos, que viabilizaram a alteração ao Mapa de Pessoal de 2011, da Câmara Municipal do Crato, considerando que o senhor Presidente da Câmara está a passar um atestado de nulidade a estes eleitos da Assembleia, dizendo que acredita não ser essa a intenção, mas que o último parágrafo diz *“por isso, convindo e exortando mais uma vez, todos os eleitos locais, a exercerem as suas funções, sempre com bom senso, altruísmo, correção, solidariedade, compreensão e responsabilidade a favor do bem-estar das populações”* agradecendo *“que viabilizaram a citada alteração ao Mapa de pessoal evitando assim mais desemprego”*.

Considera que, a intenção do senhor Presidente não é passar um atestado de menoridade que passa em relação aos eleitos desta Assembleia Municipal, pois a lei n.º 169/99 tem determinados princípios, nomeadamente o princípio da independência, o princípio da especialidade, o princípio da responsabilidade de cada eleito e, portanto, considera que não é necessário o senhor Presidente da Câmara, vir dizer que, cada um deve ser responsável pelos seus atos, sendo evidente que é a própria lei que o diz e, portanto, quando inclusivamente as próprias reuniões são públicas e diz inclusivamente a lei, que deve ser dada a sua devida publicidade, é evidente que todos sabem isso.

Disse que, aquilo que cada um dos eleitos, tem que ter é, a responsabilidade civil, a responsabilidade política, de emitir uma opinião, não podendo ninguém cercear o direito de emitir essa mesma opinião, mesmo que a opinião seja desfavorável, mas quando existe uma votação, independentemente de quem for, o que vale é, que, a votação vai vincular para toda a população, obviamente.

Considera que, não há intencionalidade, mas também considera que os eleitos são pessoas com responsabilidade.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Tomou a palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal, **Dr. João Teresa Ribeiro**, dizendo que relativamente a esta questão levantada pelo Dr. Pratas, alguns eleitos pensam que só eles é que podem dizer aquilo que lhes vai na alma, considerando que o Presidente da Câmara também pode e, por isso, é o que exprime esse agradecimento.

Disse que, se esta decisão da alteração ao Mapa de Pessoal, fosse reprovada tal como tantas outras, isso iria prejudicar o funcionamento da Câmara Municipal e sente-se no dever, sendo sempre essa a sua postura, de chamar atenção, de convidar todos a ajudar a resolver problemas deste concelho, referindo que já o fez em relação a várias pessoas sobre várias questões, desde as termas à casa Portilheiro.

Disse que, os eleitos da Assembleia até podiam ter votado contra, pois considera que é um direito que lhes assiste, não significando que não manifeste a sua opinião, pois cada um vota como entende.

Tomou a palavra o senhor **Rui Matos Dias, da CDU**, dizendo que gostaria de registar o tipo de jardinagem, pedindo desculpa por chamar assim, que foi adotada em Flor da Rosa na parte inferior à Igreja, pois considera uma forma extremamente simples e linda.

Alertou para o facto de, ter havido limpeza em vários eucaliptais à volta do Crato, sendo que foram deixados muitos restos de ramos no chão, a mata não foi limpa, está a começar o calor, relembrando que, o ano passado, o Crato passou sem incêndios, mas se pega uma ponta de cigarro ou fósforo naquilo que está acontecer nos eucaliptais, aquilo vai ser pólvora, deixando o alerta.

Referiu que Dr. Pratas, na sua intervenção chamou atenção do Presidente da Assembleia e do Presidente da Câmara, sobre o parecer final do IGAL, dizendo que na página anterior está a chamada de atenção, num ofício mandado ao Presidente da Câmara que diz que *"solicito a V. Ex." que seja endereçada a cópia deste expediente ao Presidente da Assembleia*



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

[Handwritten signatures and initials]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Municipal”, dizendo que com certeza que o Presidente da Assembleia Municipal o recebeu e, que, certamente, os membros da Assembleia vão ter conhecimento disso.

Informou que, assiste às reuniões de Câmara, mas nunca tinha dado grande importância ao conteúdo das declarações de voto, referindo que as declarações de voto dos eleitos do Partido Socialista são fotocópia umas das outras, mudando apenas o número da ata, sendo os termos sempre iguais e mentirosos, primeiro porque dizem que o Presidente da Câmara não introduz nas atas as correções e as propostas que os mesmos fizeram, dizendo que é mentira porque os vereadores do PS, não apresentam alterações nenhuma e, com certeza que, os funcionários que prestam apoio às reuniões de Câmara não são mentirosos.

Disse que nas atas se pode ler “*foi solicitado aos senhores vereadores a apresentação de sugestões mas, não recebemos o pedido de alteração nenhum*”, referindo que o Presidente da Câmara é acusado de omitir e, que, as questões são deturpadas, dizendo que também é mentira, considerando que a Câmara dá informação a mais, porque tudo o que lá se passa é transcrito na ata e, para além disso, as reuniões da Câmara são gravadas e quem quiser lá ir ouvir pode confirmar.

Considera que, este tipo de declarações de voto são uma tristeza vindo de eleitos de há tantos anos do órgão autárquico, dizendo que por vezes acabam-se as fotocópias da declaração de voto, depois dizem que entregam e já não chegam a entregar.

Tomou a palavra o **Prof. Miguel Batista, do PS**, dizendo que sobre a barragem do Pisão e as reuniões com o Secretário de Estado, considera extremamente positivo, mas é pena que o único Presidente de Câmara das quatro Câmaras mais envolvidas, Crato, Fronteira, Alter e Avis, seja só o Dr. João Teresa Ribeiro que aparece, porque nas outras vão os Vereadores, portanto isto não ajudará de certeza a reforçar um assunto tão importante, dizendo que



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

seria bom que, na próxima reunião com outro Secretário de Estado ligado ao tema, pudessem ir mais Presidentes de Câmara.

Referiu que, na página 7 da documentação, fala do parecer da Inspeção Geral da Administração Local, dizendo que o senhor Rui Matos Dias confundiu isso com a Auditoria solicitada.

Disse que, na documentação estão insertos pedidos de aprovação de regulamentos municipais em matéria de subsídios, referindo que tanto a do Grupo do PS como o do PSD, já tinham, anteriormente, alertado para a necessidade haver um regulamento para atribuição de subsídios com objetivos, com número de associados, com as atividades realizadas, sabendo que já existem alguns contratos programa, considerando que estes contratos não resolvem tudo.

Referiu que, anteriormente já tinham proposto um regulamento para transportes, pois considera que faz falta, para o bom funcionamento dos transportes, para não se conceder transportes indiscriminadamente a todo o tipo de entidades, mesmo exteriores ao Concelho, não querendo dizer que não se possa dar, considerando que há umas a quem se deve dar e outras não, referindo-se aos sindicatos.

Disse que, relativamente às Casinhas do Rato, regozijou-se pelo facto da Junta de Freguesia das Galveias já ter no seu Orçamento uma verba para a reparação destas casas, considerando que as mesmas já têm outra apresentação, embora não seja a ideal, ainda não estão muito de acordo com aquilo que seria desejável para as obras que tem sido feitas em Flor da Rosa.

Referiu que, infelizmente este orçamento não foi aprovado, e que os elementos de Assembleia de Freguesia das Galveias terão as suas razões mas que, lhe parece que mesmo assim, a Câmara Municipal do Crato poderia fazer mais.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Disse que, nas sessões da Assembleia Municipal, é sempre referido que os membros da Assembleia Municipal devem dar sugestões, dizendo que é uma das pessoas que o faz e que já anteriormente disse que seria de bom-tom a Câmara Municipal protocolar a situação das Casinhas do Ratão e, se a Junta de Freguesia das Galveias assim o entender, ser a Câmara Municipal do Crato a arranjar as casas, usufruindo delas nos próximos 20 ou 30 anos e, até, por exemplo, poder ceder a sua exploração, à Pousada de Flor da Rosa ou a outros privados com estabelecimentos abertos de turismo, considerando que estariam bem entregues a essas pessoas, podendo as referidas Casinhas ter outro aproveitamento e embelezando certamente a localidade.

Referiu que, na informação enviada a todos os membros da Assembleia Municipal, pelo que entendeu, está plasmado que a Câmara Municipal estará a tratar de vários regulamentos e que o senhor Presidente da Câmara Municipal solicita contributos dos membros da Assembleia Municipal, referindo que nem todos os eleitos têm conhecimento destas questões, nem todos leem os editais e que no seu caso desconhecia que a Câmara Municipal estava a tratar de vários regulamentos.

Referiu que, na ata em que estão insertas as deliberações dos regulamentos, existem erros que devem ser revistos, pois é um lapso que acontece a todos quando se faz copiar/colar nos documentos do *word*.

Disse que, relativamente às casas de madeira do Bairro do Codeço, as mesmas tinham mau aspeto e, que, umas infelizmente continuam a ser usadas e o espaço que ficou das que foram derrubadas, está altamente inestético, considerando que tem de ter uma resolução porque realmente está quase como as Casinhas do Ratão.

Disse que, cada vez que a Câmara Municipal concede um apoio a uma Associação ou Entidade, continua a ocupar três páginas de ata, considerando que se ocupam dezenas e



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

[Handwritten signatures]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

dezenas de páginas, desnecessariamente, com a conversa sempre dos dinheiros que foram retirados, das dificuldades e, que no final os apoios são concedidos.

Considera que, a aprovação das atas da Câmara Municipal, está bastante atrasada, ou seja, com um mês de atraso, quando as deveriam votar na reunião seguinte, dizendo que começa a ser recorrente a Câmara Municipal não aprovar as suas atas na reunião imediatamente a seguir e, que, em termos de funcionamento, não deve estar muito correto.

Questionou o senhor Presidente da Câmara Municipal, o porquê do munícipe Jorge Félix dos Santos, ter escrito à Câmara Municipal solicitando informações sobre a aquisição do edifício da Modecral, podendo especular, mas não sabendo nada ao certo e, que, o senhor provavelmente, como muitos munícipes, ficou um bocadinho estupefacto com essa compra, sabendo que essa aquisição serviu para salvar alguns postos de trabalho, mas considerando que a mesma poderia ter sido concretizada, talvez, por privados.

Terminou perguntando ao senhor Presidente da Câmara Municipal, se seria nesta sessão da Assembleia Municipal que lhe iria responder à questão que ficou no ar na reunião anterior, que tinha a ver com a questão dos 50% do mobiliário do Centro de Saúde.

Tomou a palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal, **Dr. João Teresa Ribeiro**, dizendo que sobre a questão da Barragem do Pisão, que nem sempre os Presidentes da Câmara estão, porque tem também a sua agenda, tem compromissos e aconteceu nomeadamente em relação à última reunião, referindo que é a informação que lhe chega é que há empenhamento das Câmaras Municipais relativamente a este empreendimento e, que, nomeadamente, o Presidente da Câmara Municipal de Alter do Chão, nesse dia, estava em Itália.

Disse que no próximo dia 29, estava já agendada uma reunião com Secretário de Estado mas que, foi alterada para uma data a combinar, considerando que há empenhamento e,



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

[Handwritten signatures]

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

que, logicamente o empenhamento maior é da Câmara Municipal do Crato, não deixando ninguém para trás, fazendo mesmo umas propostas um pouco diferente destas para ver se o processo avança.

Relativamente à questão dos regulamentos, agradeceu aquilo que foi dito e, que, provavelmente, foi algum lapso que, depois, será corrigido nas atas, referindo que iria pedir aos serviços para verem a possibilidade de serem entregues os regulamentos aos eleitos da Assembleia Municipal, no sentido de poderem fazer, independentemente de se terem de pronunciar, porque a Assembleia é que vai aprovar, mas poderem antes de ser aprovado pela Câmara fazer sugestões que seriam bem-vindas.

Sobre as Casinhas do Ratão, disse que, esteve a ouvir a intervenção do eleito Miguel Batista, fazendo um certo esforço para perceber se ele estava cá nos mandatos anteriores, pois como todos sabem, nos mandatos anteriores havia, de facto, esse acordo entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia das Galveias, que foi cancelado pelo mandato anterior.

Mostrou admiração pela intervenção proferida pelo Prof. Miguel Batista, sobre o Orçamento da Junta de Freguesia das Galveias e, o facto, da Assembleia de Freguesia desta Junta não ter aprovado a recuperação e beneficiação das Casinhas do Ratão, nomeadamente os eleitos do PS e PSD, considerando que os eleitos do PS na Assembleia Municipal do Crato poderiam intervir junto dos eleitos do PS na Assembleia de Freguesia das Galveias, no sentido de os influenciar a votarem favoravelmente esta decisão, ao contrário, do que dizer que a Câmara Municipal é que deve fazer mais força para que essa decisão seja votada favoravelmente, informando que até já solicitei o apoio a várias instituições para intervir, como faz noutras coisas.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Disse que era necessário ter este apoio para resolver este assunto, porque a obra não avança, sabendo que a Junta de Freguesia das Galveias tem dinheiro e querem fazer obras tanto nas Casinhas do Ração como noutra património que possuem.

Apelou a todos os eleitos da Assembleia Municipal, em especial os eleitos do PSD e do PS, no sentido de tentarem influenciar os eleitos das mesmas forças políticas, que estão na Assembleia da Freguesia das Galveias, para necessidade da resolução deste problema, uma vez que, o património é da Junta de Freguesia das Galveias.

Reconheceu que as atas da Câmara Municipal, estão atrasadas, informando que esse atraso deve-se ao excesso de trabalho mas que, não prejudica o interesse público, o interesse das populações, porque estão aprovadas sob as minutas.

Sobre o Centro de Saúde disse que numa próxima reunião iria tentar responder mas que, bastava ler a documentação enviada, pois nela está plasmado tudo sobre este assunto.

Tomou a palavra o **Dr. Pratas, do PS**, dizendo que o senhor Rui Matos Dias tentou "*meter foice em ceara alheia*", como se costuma dizer no Alentejo, mas do lado do Partido Socialista, referiu que chegam os que lá estão e referindo que, não tem nenhuma procuração dos Vereadores do Partido Socialista, apenas defende a responsabilidade política daqueles que foram eleitos tal como o senhor Rui Matos Dias, por uma questão de honra, porque foi referido que as declarações de voto destes vereadores são iguais, são copiadas, são mentira.

Disse que o senhor Matos Dias, tal como qualquer outro munícipe, sabe que a lei permite, que no final de cada reunião da Câmara Municipal, o público pode intervir e, que, ele, terá com certeza, oportunidade para questionar o Executivo Municipal, para questionar exatamente esses documentos desses membros do executivo.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Considera que o que se passa nas reuniões da Câmara Municipal é uma completa vergonha e, que, já o disse anteriormente, na frente desses eleitos e, por isso, repugna exatamente o conteúdo da afirmação do senhor eleito Matos Dias e, que continuará a pugnar pela política séria.

(Tomou a palavra o senhor **Rui Matos Dias, da CDU**, dizendo que não é o eleito António Pratas, nem nenhum eleito deste concelho que, o inibe de dar a sua opinião e, que, a opinião que deu relativamente às atas da Câmara, mas mais às declarações de voto, as declarações de voto que acompanham as atas da Câmara, que são um documento entregues aos eleitos da Assembleia Municipal, é a sua opinião, pois depois de as ler, chegou à conclusão que, não retira, nem uma vírgula àquilo que disse.

(Tomou a palavra o Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino**, dizendo que em relação ao assunto da inspeção, referiu que conhecia um Presidente de Câmara que dizia, ao contrário de outros, que viessem e que viessem de forma regular às Câmaras Municipais para poderem ajudar a corrigir erros e insuficiências e darem instrução aos próprios serviços, para se aperfeiçoarem, sabendo que quando se fala em inspeções o subconsciente de algumas pessoas, está logo a ir pelo lado depreciativo, uma inspeção seja ela qual for.

(Tomou a palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal, **Dr. João Teresa Ribeiro**, dizendo que relativamente à questão Modercal, informou que a Câmara Municipal não faz concorrência a ninguém, apenas fez o que era possível fazer, atuando em última instância, referindo que ficou bastante contente por todos os membros da Câmara terem votado e, que, não houve da parte da Câmara Municipal, intenção de favorecer ninguém mas apenas de ajudar a resolver um problema.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

(Handwritten signatures)

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Sobre a carta que o senhor Jorge Félix endereçou à Câmara Municipal, a mesma diz que este munícipe considera que estava a ter um tratamento diferente, desigual, relativamente à Modecral, informando que a Câmara Municipal já reuniu com o senhor no sentido de tratar do assunto, problema esse que já anda a ser tratado há muito tempo. Disse que o senhor Jorge Félix mostrou-se descontente, achando que a Câmara estava a dar um tratamento preferencial aquela empresa relativamente à dele, pelo que está a ser tratado para ver o que é possível fazer.

Tomou a palavra o Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino**, dizendo que o senhor António Louro levantou um conjunto de questões sobre Gáfete, nomeadamente sobre postes de iluminação, que não deverão cair em saco roto e informando não valia a pena estar a dar meia informação, que há informações que dependem dos serviços públicos e, que, a todo o momento, a senhora engenheira tem parte dessa informação escrita e apurada, assumindo o atraso da resposta, pois não valia a pena dar meia resposta.

PERÍODO CONCEDIDO AO PÚBLICO:

Na presente reunião verificou-se a presença de algum público mas não houve pedidos de intervenção.

De seguida a Assembleia Municipal deliberou **aprovar** a presente ata sob minuta por **unanimidade**.



MUNICÍPIO DO CRATO

Assembleia Municipal

Ata n.º 2/2013, 26 de abril

Por não haver mais assuntos a tratar, deu-se por encerrada a sessão à uma hora e vinte minutos do dia 27 de abril de 2013. Arquivaram-se em pasta anexa, depois de assinados e rubricados, todos os documentos em discussão e lavrou-se a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia Municipal, **Fernando Carmosino Simões Bastos Silva**, pela 1.ª Secretária, **Ana Teresa Batista Correia Lopes Charneco** e pelo Substituto do 2º Secretário, **Francisco Rei Alexandre**.

O Presidente da Assembleia Municipal

(Fernando Carmosino Simões Bastos Silva)

A 1.ª Secretária da Assembleia Municipal

(Ana Teresa Batista Correia Lopes Charneco)

O Substituto do 2º Secretário

(Francisco Rei Alexandre)